



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**NICOLAS MENDONÇA DE QUADRO**  
**RENATO GIORDANI BOTTEON**

**PROGRAMA *RASTAPÉ***

**Episódio piloto: A Vaneira e a cultura gaúcha**

Relatório técnico do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Projetos Experimentais ministrada pelo Prof. Fernando Antonio Crocomo no segundo semestre de 2017.

Orientador: Prof. Fernando Antônio Crocomo

FLORIANÓPOLIS

Novembro de 2017

|              |  |  |  |
|--------------|--|--|--|
| Ficha do TCC | Trabalho de Conclusão de Curso – Jornalismo UFSC   |  |  |
| Ano          | 2017.2   |  |  |
| Aluno        | Nicolas Mendonça de Quadro e Renato Giordani Botteon   |  |  |
| Titulo       | Programa <i>Rastapé</i> – episódio piloto: A vaneira   |  |  |
| Orientador   | Fernando Antonio Crocomo   |  |  |
| Mídia        |  | Impresso                                       |  |
|              |  | Rádio  |  |
|              | <b>X</b>   | TV/Vídeo                                       |  |
|              |  | Foto   |  |
|              |  | Foto   |  |
|              |  | Website/Multimídia                             |  |
| Categoria    |  | Pesquisa Científica                            |  |
|              |  | Produto Comunicacional                         |  |
|              |  | Produto Institucional (assessoria de imprensa) |  |
|              | <b>X</b>   | Produto Jornalístico (inteiro)                 | <b>Local da apuração:</b>  |
|              |  | Reportagem/livro-reportagem                    | ( ) Florianópolis ( ) SC<br>(X) Região Sul ( ) Brasil<br>( ) Internacional |
| Áreas        | Jornalismo; Televisão, Cultura popular; Dança; Brasil.   |  |  |
| Resumo       | <p>Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma proposta de uma série produzida para televisão que aborda diferentes gêneros de dança e suas relações com a cultura brasileira. O programa tem como objetivo apresentar e contextualizar estes gêneros inseridos no cenário cultural brasileiro. Cada episódio do <i>Rastapé</i> é dividido em três blocos e tem duração total de aproximadamente trinta minutos. O episódio piloto é dedicado a vaneira, um dos gêneros de dança mais populares do Sul do Brasil, que tem origem alemã e influência da <i>habanera</i>, música cubana trazida pelos escravos negros no século XIX.</p> |  |  |

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que têm nos ajudado e nos ensinado muito, pessoas que compartilharam momentos inesquecíveis durante esses maravilhosos anos de Universidade. Em especial,

à nossa família pelo amor e apoio incondicional,

*Mário Quadro, Ângela Mendonça, Jade Quadro, e a namorada Leisiliê da Silva*

*Bento Carlos Botteon, Paula Giordani Botteon, Beatriz Giordani Botteon*

ao nosso orientador pelos conselhos e paciência,

*Fernando Antonio Crocomo*

aos demais professores do Departamento de Jornalismo da UFSC pelos inestimáveis conhecimentos passados e, em especial, aos professores da banca examinadora,

*Mauro César Silveira e Isabel Colucci Coelho*

aos servidores técnico-administrativos do Departamento de Jornalismo da UFSC pelas dicas preciosas e a grande ajuda,

*Carlos Henrique Guião Coelho, Marco Antônio dos Santos, Roque Bezerra*

a *Dante e Bruna* pela generosidade em receber-nos em Porto Alegre,

e aos incontáveis e queridos amigos que nos acompanham durante essa jornada, que nos dão incentivo e força, que nos alegram a vida e nos enchem de entusiasmo.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma proposta de uma série produzida para televisão que aborda diferentes gêneros de dança e suas relações com a cultura brasileira. O programa tem como objetivo apresentar e contextualizar estes gêneros inseridos no cenário cultural brasileiro. Cada episódio do *Rastapé* é dividido em três blocos e tem duração total de aproximadamente trinta minutos. O episódio piloto é dedicado a vaneira, um dos gêneros de dança mais populares do Sul do Brasil, que tem origem alemã e influência da *habanera*, música cubana trazida pelos escravos negros no século XIX.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Televisão, Cultura popular; Dança; Brasil.

*“Este vaneirão vale muito mais  
que um montão de coisas que a vida me deu  
não tem dono não é meu, misterioso assim  
tá no meio, tá no fim,  
tá no coração,  
esse vaneirão  
é parte de mim”*

*(...)*

*“E acredite, 40 anos depois,  
vaneirão e eu, nós dois, estamos mais renovados  
e motivados pra fazer tudo de novo  
ir aonde está o povo, redescobrimo a paixão  
de ser gaúcho daqueles que acredita  
que esta vida é mais bonita  
com vaneirão”*

*(Luís Carlos Borges)*

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>   | <b>6</b>  |
| 1.1 <i>As origens da dança.....</i>                                | <i>6</i>  |
| 1.2 <i>As danças e a cultura gaúcha.....</i>                       | <i>7</i>  |
| <b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>  | <b>10</b> |
| 2.1 <i>Tema.....</i>   | <i>10</i> |
| 2.2 <i>Mídia.....</i>  | <i>11</i> |
| <b>3 REALIZAÇÃO DO TCC.....</b>                                    | <b>12</b> |
| 3.1 <i>Processo de pré-produção.....</i>                           | <i>12</i> |
| 3.1.1 <i>Definição do formato.....</i>                             | <i>12</i> |
| 3.1.2 <i>A proposta da série.....</i>                              | <i>15</i> |
| 3.1.3 <i>Pré apuração.....</i>                                     | <i>17</i> |
| 3.2 <i>Produção.....</i>   | <i>17</i> |
| 3.2.1 <i>Gravação.....</i>   | <i>17</i> |
| 3.2.2 <i>Fontes.....</i>   | <i>20</i> |
| 3.3 <i>Pós-produção e finalização.....</i>                         | <i>22</i> |
| 3.3.1 <i>Montagem e roteiro.....</i>                               | <i>22</i> |
| 3.3.2 <i>Trilha sonora.....</i>                                    | <i>22</i> |
| 3.3.3 <i>Correção de cor e áudio, identidade visual e GCs.....</i> | <i>23</i> |
| <b>4 DISTRIBUIÇÃO.....</b>   | <b>23</b> |
| <b>5 CUSTOS.....</b>   | <b>24</b> |
| <b>6 DIFICULDADES E APRENDIZADO.....</b>                           | <b>28</b> |
| <b>7 REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>29</b> |
| 7.1 <i>Referências Bibliográficas.....</i>                         | <i>29</i> |
| 7.2 <i>Bibliografia.....</i>                                       | <i>29</i> |
| 7.3 <i>Videografia.....</i>  | <i>31</i> |

**8 ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO.....33**

## 1 APRESENTAÇÃO

### 1.1 *As origens da dança*

A dança é uma das manifestações artísticas mais antigas criadas pela humanidade. Diferentes culturas espalhadas pelas mais longínquas terras do globo, independentes do seu grau de desenvolvimento tecnológico, tem na dança uma demonstração de estado de espírito, vigor corporal, forma de expressão e comunicação não-verbal que exterioriza sentimentos (alegria, dor), um modo de lazer e diversão, uma prática corporal que faz bem a saúde física e mental, atividade de sociabilização, uma forma de cerimonial religioso ou simplesmente uma demonstração estética relacionada à performance cênica.

Registros arqueológicos encontrados evidenciam que a dança está presente nas sociedades humanas há mais de 14 mil anos. O homem paleolítico usava a dança como um ato ritual que os colocava em estado de transe, através de giros em torno de seus próprios corpos, que possibilitariam a comunicação entre eles e seres espirituais. “A dança leva e eleva os homens a um plano superior a si mesmos” (MAGALHÃES, 2015, p.2).

De caráter ritualístico, a dança passa a assumir outras finalidades com o desenvolvimento das sociedades humanas: na Grécia antiga, centro irradiador do pensamento e da tradição do ocidente, a dança passa a ter uma função cerimonial, estando presente no dia-a-dia do homem grego, manifestada em cerimônias religiosas e cívicas, festas, na educação das crianças e no treinamento militar. A dança era uma prática comum grega, uma forma de alegrar e honrar os deuses. É na sociedade grega que a dança começa a ser enxergada sob outros aspectos.

“Sócrates, um dos grandes filósofos gregos, através de Platão em *Leis VII*, considerou a dança como a atividade que formava o cidadão por completo. A dança daria proporções corretas ao corpo, seria fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão estética e filosófica, o que a faz ganhar espaço na educação grega. O homem grego não separava o corpo do espírito e acreditava que o equilíbrio entre ambos que lhe trazia o conhecimento e a sabedoria” (MAGALHÃES, 2005, p. 13).

Com o tempo a dança no ocidente vai abandonando o caráter cerimonial e, associada à ideia de beleza, é elevada à condição de arte. Depois do renascimento cultural, nos séculos XV e XVI, as danças passam a ser consideradas como forma de entretenimento da



nobreza europeia. Requentada pela elegância da corte francesa, assumem características cênicas. Dos salões reais voltam para as ruas, tornando-se populares. Nas ruas evoluem, transformam-se, adequam-se, mesclam-se e se separam. São absorvidas por outras culturas, associadas a determinados ritmos musicais, as danças “dançam” conforme a música: sincronizam-se de acordo com as batidas, harmonias e melodias de cada povo. São trazidas pelos conquistadores para o novo mundo, onde encontram um caldeirão de outras culturas para novamente se fundirem e se transformarem, reinventarem-se e diferenciarem-se.

No Brasil, país de proporções continentais e riqueza cultural de grande expressividade em decorrência da fusão da tríade índios, negros e europeus, a história da dança é ampla e complexa. Nosso país recebeu uma vasta influência de culturas externas e todos esses novos habitantes que aqui chegaram trouxeram consigo seus hábitos e costumes vindos das mais dispersas partes do mundo, que aqui se mesclaram ou foram incorporadas, transformando nosso país nesse imenso caldeirão sociocultural. As danças de salão europeias que aqui chegaram foram absorvidas às danças autóctones dos povos ameríndios e às danças negras africanas trazidas pelos escravos durante o período de colonização do país e resultaram em algo novo, de caráter único, fruto de toda essa miscigenação racial e cultural do nosso povo.

Diferentes regiões do país apresentam distintas formas de dança. Esses diferentes gêneros têm forte ligação com a migração local, que acaba por influenciar todos os aspectos culturais de determinada região – arte, religiosidade, culinária, hábitos, costumes, o uso da língua, crenças, vestimentas. O *schottish* alemão marcado pelo ritmo do acordeom virou o xote, variação lenta do forró, no nordeste, e o chote gaúcho. O samba de roda nasceu na Bahia, mas também nasceu samba no Rio (samba de matriz carioca: de terreiro, partido alto e escola), em São Paulo (samba rural caipira) – e por que não no Rio Grande do Sul? Quando os Irmãos Bertussi, pioneiros da música tradicionalista gaúcha, foram gravar o seu primeiro disco, na cidade de São Paulo, o vaneirão era desconhecido fora do RS. Os produtores não sabiam de que gênero musical se tratava e, pela similaridade, resolveram batizá-lo de samba crioulo.

## 1.2 As danças e a cultura gaúcha

É nesse mesmo contexto de miscigenação cultural que nascem as danças gaúchas. Vindas das mais diversas partes da Europa, trazidas diretamente pelos colonos imigrantes ou chegadas pela fronteira sul, já modificadas pelo “acento” castelhano,

incorporam as cores, os detalhes, a música e a expressividade do povo sul-rio-grandense, tornando-se manifestações verdadeiras da alma do gaúcho.

“No Rio Grande do Sul não há dança de palco, nem danças de terreiro. Todas as danças gaúchas são danças de salão. Quaisquer que tenham sido suas origens imediatas (outros pontos do Brasil ou de países vizinhos), tiveram sua fonte primeira nos salões das grandes capitais sociais do mundo, há um ou mais séculos atrás. Por isso se aparentam com danças de salão de todo o mundo, e, retiradas as características de indumentária ou de instrumentação regional, ficam bem à mostra em seus dons universais” (LESSA, 1969, p. 205).

As danças gaúchas de primeira geração, as chamadas *danças tradicionais* – chimarrita, anu, tirana, tatu, meia-canha, quero-mana, cana-verde, caraqueijo, pezinho, balaio, entre outras – danças coreográficas com ou sem sapateados e sarandeios, foram resgatadas e registradas por Paixão Côrtes e Barbosa Lessa no livro *Manual de danças Gaúchas*.

Com o passar dos anos foram sendo substituídas, nos bailes e fandangos, pelas danças modernas, ou danças de salão gaúchas – vaneira, chote, marcha, rancheira, valsa e polonesa, de origem européia, milonga e chamamé, de origem castelhana e o bugio, única dança genuinamente sul-rio-grandense que nasce de uma variação da vaneira – danças não mais coreografadas e que têm o enlace como principal característica. Manifestações do espírito sul-rio-grandense, as danças gaúchas são difundidas pelos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs), “reconhecendo nelas uma das expressões mais características da personalidade gaúcha e do temperamento rio-grandense” (LESSA, 1969, p. 205).

Os CTGs, representados em sua maior instância pelo movimento tradicionalista gaúcho (MTG), surgem da necessidade de valorização da cultura regional frente à invasão estrangeira provocada pelo processo de globalização no final dos anos 40. “O Tradicionalismo, desde seu começo, é um movimento urbano que procura recuperar os valores rurais do passado” (OLIVEN, 2006, p.108). Baseando-se na literatura do século XIX e no estereótipo, o homem gaúcho, peão da campanha, valente, cavalheiro, sempre pilchado, acompanhado sempre de um cavalo leal e um bom chimarrão amargo, é alçado à condição de representante do estado. O churrasco, a pilcha (bota, bombacha, lenço, poncho, chiripá, barbicho e chapéu), a música regionalista, suas danças e costumes (como o hábito de tomar mate) tornam-se símbolo da identidade e resistência gaúcha.

Nesse sentido é importante ressaltar a magnitude dos festivais de música gaúcha, cujas letras sempre fazem uma ode à vida campeira. “A explosão dos festivais e o cancionero nativista oportunizou algumas versões do que é ser gaúcho-rio-gransense para uma parcela da população” (LUCAS, p.143). O sucesso dos festivais proporcionou um fenômeno de expansão ainda maior dos valores e das tradições cultuadas no Rio Grande do Sul.

“Ao longo das duas últimas décadas os festivais nativistas produziram um número apreciável de canções, intérpretes, compositores e público consumidor de música criada localmente. Fato sem precedentes na história do RS, pois pela primeira vez estruturou-se um mercado profissional e uma indústria cultural capazes de se auto-alimentarem em território regional ” (LUCAS, 1994, p. 139).

A força da cultura gaúcha em outros estados, especialmente os da região sul, Paraná e Santa Catarina, e Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste, deve-se ao constante fluxo migratório dos habitantes do Rio Grande do Sul em busca de novas áreas de cultivo. Segundo Oliven (2006), a falta de terras produtivas fez com que o gaúcho buscasse novas frentes de expansão: no final do século XIX, os fluxos migratórios ocorreram dentro do estado, da região do Vale do Rio dos Sinos (área de colonização de alemã) e Serra do Nordeste (colonização italiana) em direção ao norte do Rio Grande do Sul (Planalto Médio, Alto Uruguai e Missões). No início do século XX, os colonos passaram a emigrar para Santa Catarina, oeste do Paraná e, posteriormente, para outras regiões do Brasil. De acordo com dados do IBGE<sup>1</sup>, no ano de 2000, existiam cerca de 1.012.590 gaúchos vivendo fora da terra natal, o que corresponderia a 9,94% da população do estado.

A cultura e a identidade é tão presente na alma sul-rio-grandense que mesmo os filhos de gaúchos emigrados nascidos em outros estados brasileiros continuam se considerando gaúchos<sup>2</sup>. É nesse contexto que se dá a expansão do movimento tradicionalista gaúcho, por outros estados do Brasil e exterior, através da criação de novos CTGs. “O culto às tradições gaúchas é uma forma de manter sua identidade enquanto grupo com características distintas. Os CTGs passam a ser o lugar onde esse culto é desenvolvido e as tradições são ritualizadas” (OLIVEN, 2006, p. 142).

---

<sup>1</sup> Ver Oliven, 2005, p.136

<sup>2</sup> *Em qualquer chão, sempre gaúcho*”, lema do 35 CTG

De acordo com o movimento tradicionalista gaúcho de Santa Catarina (MTGSC)<sup>3</sup>, existem no estado 531 CTGs, 1.808 piquetes (entidades autônomas que se dedicam apenas a atividades campeiras) e 14.973 associados. A influência da cultura gaúcha é tão expressiva em Santa Catarina que, em agosto desse ano, o governador Raimundo Colombo (PSD) sancionou o projeto de lei que institui a comemoração da semana farroupilha em todo o estado<sup>4</sup>. Um dado curioso: “Entre 1991 e 2000, o número de migrantes nativos do Rio Grande do Sul que viviam na região da Grande Florianópolis passou de 25.267 para 45.721, um aumento de 81%” (OLIVEN, 2006 p. 140). Por esse motivo se dá o fato de os bailes gaúchos serem tão populares aqui na cidade, especialmente no norte da Ilha, no bairro dos Ingleses, e na região continental da Grande Florianópolis.

## 2 JUSTIFICATIVA

### 2.1 Tema

Consideramos a dança como uma das manifestações artísticas e culturais de maior importância e impacto na sociedade. Seu passado é riquíssimo e sua história está totalmente ligada às raízes da miscigenação brasileira. A dança não só tem caráter artístico e cultural, mas também um grande impacto econômico em muitas comunidades. Do baile funk ao *presen*, a dança também é importante economicamente. Um dos principais motivos pela escolha do tema foi a proximidade. Além de já termos feito aulas de dança de salão, nos interessamos pelas pesquisas relacionadas ao estudo da cultura popular brasileira. Outras questões que nos parecem pertinentes é a falta de registro mais amplo e aprofundado sobre o tema que seja de fácil compreensão pelo público em geral. Cabe ressaltar que não temos o interesse de aprofundarmos na pesquisa, já que não temos o gabarito técnico e teórico para desenvolver tal trabalho, e também não consideramos que essa pesquisa seja função da área de conhecimento na qual nos formaremos, e sim de outras áreas mais aptas a desenvolver esse trabalho (História, Antropologia, Ciências Sociais...).

---

<sup>3</sup> Informações disponíveis no site [www.mtgsc.com.br](http://www.mtgsc.com.br)

<sup>4</sup> **CULTURA GAÚCHA GANHA MAIS DESTAQUE EM SANTA CATARINA: A Semana Farroupilha, instituída oficialmente no Estado, já era comemorada de maneira informal há muito tempo.** Florianópolis, 26 ago. 2017. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/coluna/carlos-damiao/cultura-gaucha-ganha-mais-destaque-em-santa-catarina>>. Acesso em: 17 nov. 2017

Nosso objetivo é realizar um produto que consiga informar, mostrar a cultura regional que possibilitou o florescimento de determinado gênero e apresentá-lo em suas mais diferentes perspectivas e características, aproximá-lo ou diferenciá-lo de outros gêneros, mostrar sua importância social, cultural e econômica. Outro ponto a ser levantado é a forma como a dança é retratada pela mídia, especialmente pela televisão. Acreditamos que a dança e as formas de expressão da cultura são relegadas a um segundo escalão pelos produtos jornalísticos. A dança dificilmente é pauta em jornais, revistas, programas de rádio e televisão brasileiros, a não ser em determinadas épocas do ano, no carnaval e festa junina, por exemplo, e mesmo assim o foco é abordar as festividades (festas populares) e datas comemorativas em vez das danças, suas histórias e suas características. Vale ressaltar também que existe certa preferência da mídia em tratar do gênero musical que está associado à dança em detrimento dela em si: quando se fala em samba, por exemplo, a mídia tende a retratar a roda, os grupos, as vertentes, mas dificilmente se fala do samba de gafieira (gênero de dança a dois) ou samba no pé (gênero solo dos passistas e rainhas de bateria), que certamente são mostrados, mas pouco contextualizados.

A dança recentemente passou a ser mais retratada pela mídia brasileira, ainda sim em caráter de entretenimento e competição. Muito disso se deve ao *boom* de *reality shows* produzidos pela mídia estadunidense e transformados de acordo com a realidade brasileira. Em todos esses programas, a televisão deixa de tratar a relevância cultural e a importância da dança como uma festa popular e forma de expressão, exaltando-se as coreografias, mas se esquece que a dança é livre, que expressa o ritmo, a criatividade/espontaneidade, a expressão e o espírito do bailarino.

Acreditamos que nosso projeto é uma pertinente contribuição jornalística porque tenta, de certo modo, mostrar para o público que a dança pode ser vista por diferentes óticas, é forma de expressão, e, assim como outras características próprias da cultura popular, como a música, os costumes, as vestimentas e a culinária, é um determinante fator de identidade regional e revela traços distintos (ou semelhantes) da riquíssima e variada cultura brasileira.

## 2.2 Mídia

A execução deste projeto é uma oportunidade para praticar a técnica da reportagem em vídeo em todas as suas etapas: pré-produção, apuração, gravação, apresentação, locução, edição e pós-produção. Possibilita-se, assim, uma boa forma de

preparo para o mercado de trabalho do Jornalismo. Acreditamos também que a produção deste TCC não seja apenas uma importante forma de incrementar nossos currículos e aprimorar nossa técnica jornalística, desenvolvida ao longo da graduação, mas também uma grande oportunidade pessoal através da experimentação de novas culturas, especialmente da cultura gaúcha, tão alheia e diferente a nós, mas também tão comum e tão popular no estado de Santa Catarina, especialmente nas áreas do oeste e meio-oeste catarinense.

A escolha do projeto no formato audiovisual se deve à característica plástica e visual que a dança apresenta, à riqueza dos detalhes dos ambientes e dos personagens que podem ser abordados nas entrevistas.

### **3 REALIZAÇÃO DO TCC**

#### *3.1.1 A idealização da série*

Nossa proposta de série pretende retratar a dança brasileira em seus mais diferentes gêneros – sejam eles criados ou incorporados aos nossos costumes – como parte essencial da nossa cultura e fator característico na determinação da identidade do nosso povo. Para tanto desenvolvemos um programa de dez episódios iniciais, cada um tratando de uma dança específica.

Os gêneros de danças brasileiros foram selecionados a partir de aspectos variados que demarcam semelhanças e contradições entre cada um deles, reafirmando a riqueza cultural das danças populares. A seleção dos diferentes gêneros foi feita com base numa pesquisa preliminar. A partir de uma lista inicial selecionamos dez gêneros diferentes, levando em conta as diferentes características de cada um: origem, época de surgimento, região de abrangência, e características principais, se é de salão, folclórica, se dança solo, em grupo, casal ou roda. A lista com a proposta dos 10 episódios está descrita abaixo:

#### **Lista de episódios:**

##### **EP. 1 A Vaneira**

**1. Origem:** Rio Grande do Sul

**2. Surgimento:** século XIX

**3. Abrangência:** Estados com influência da cultura gaúcha (RS, SC, PR, MS)

**4. Tipo:** casal

**5. Características mais relevantes:** Dança de origem alemã influenciada pela *habanera* trazida pelos escravos negros vindos de cuba em 1866. Uma das danças mais populares dos bailes gaúchos. Apresenta variações conforme a velocidade da música: vaneirinha (ritmo lento), vaneira (moderado) e vaneirão (ritmo acelerado).

## **EP. 2 O Funk do passinho**

**1.Origem:** favelas do Rio de Janeiro (RJ)

**2.Surgimento:** 2008

**3.Abrangência:** nacional

**4.Tipo:** solo

**5. Características mais relevantes:** variação do funk carioca, impulsionado pela internet e redes sociais. Realizado através de “batalhas”. Dança ágil semelhante ao frevo, influência do hip hop e *break dance* estadunidense.

## **EP. 3 O Forró**

**3. Origem:** Nordeste

**2.Surgimento:** século XIX

**3. Abrangência:** nacional

**4. Tipo:** casal

**5. Características mais relevantes:** Uma das danças mais populares do Brasil, espalhou-se pelo país através das migrações nordestinas. Possui diferentes estilos: xote, xaxado, baião, pé-de-serra, universitário, etc.

## **EP. 4 O Maxixe**

**1. Origem:** Rio de Janeiro (RJ)

**2. Surgimento:** século XIX

**3. Abrangência:** nacional

**4. Tipo:** casal

**5. Características mais relevantes:** Primeira dança urbana do país, originou-se da fusão da polca europeia com o Lundu de origem africana. Considerada como o tango brasileiro, esse gênero foi perseguido por atentar contra a moral e os bons costumes da época: seus passos eram considerados escandalosos e pecaminosos por enlaçar braços e pernas e por as testas estarem coladas no momento da dança.

**EP. 5 O Samba de Gafieira**

- 1. Origem:** Rio de Janeiro (RJ)
- 2. Surgimento:** Século XX
- 3. Abrangência:** nacional
- 4. Tipo:** casal
- 5. Características mais relevantes:** Originário do Maxixe, é o gênero de dança brasileiro mais difundido no exterior. Tem como características principais a elegância, destreza, ritmo e agilidade e a figura do malandro carioca como seu principal tipo.

**EP. 6 O Frevo**

- 1. Origem:** Pernambuco
- 2. Surgimento:** Século XIX
- 3. Abrangência:** regional
- 4. Tipo:** solo
- 5. Características mais relevantes:** Gênero de dança folclórico que está quase sempre relacionada ao carnaval. Surgiu da fusão de elementos da marcha, maxixe e capoeira. Foi declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO. O passista faz uso de uma sombrinha que além de auxiliá-lo em suas acrobacias, dando-lhe equilíbrio, é símbolo de luta, resistência e camuflagem, pois remete a estilização de armas usadas pelos capoeiristas do passado (porretes e cabos de guarda-chuva).

**EP. 7 A Lambada**

- 1. Origem:** Pará
- 2. Surgimento:** década de 1980
- 3. Abrangência:** nacional
- 4. Tipo:** casal
- 5. Características mais relevantes:** A Lambada surgiu da mescla entre o Carimbó, dança típica de origem indígena, pertencente ao folclore amazônico do Norte do Brasil, com ritmos caribenhos como a cumbia, merengue e zouk. A Lambada tem como característica a sensualidade e os giros rápidos e movimentos de cabeça e quadril.

**EP. 8 A Catira**

- 1. Origem:** Interior de SP



**2. Surgimento:** Brasil colônia (século XV ou XVI)

**3. Abrangência:** regional (estados de SP, PR, MG, GO e MT)

**4. Tipo:** grupo

**5. Características mais relevantes:** Dança folclórica rural originada da fusão de ritmos europeus, negros e indígenas. Espalhou-se para outros estados através das bandeiras vicentinas, expedições de apresamento de indígenas e busca por ouro. Trata-se de uma espécie de sapateado em grupo.

### EP. 9 O Carimbó

**1. Origem:** Norte do Pará

**2. Surgimento:** Século XV

**3. Abrangência:** regional (PA)

**4. Tipo:** grupo

**5. Características mais relevantes:** Tombada como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Carimbó é uma dança folclórica de origem indígena que sofreu forte influência negra (percussão) e portuguesa (palmas e sopro). A dança apresenta uma coreografia em que os casais imitam animais da fauna amazônica.

### EP. 10 O Arrocha

**1. Origem:** Bahia

**2. Surgimento:** década de 2000

**3. Abrangência:** nacional

**4. Tipo:** casal

**5. Características mais relevantes:** Dança relativamente nova que nasceu da mescla da seresta, música brega, tecnobrega e que se popularizou através da fusão com o sertanejo universitário invadindo os megaeventos e grandes festivais do país, como a festa do peão de boiadeiro de Barretos e os festivais de música sertaneja *Villa mix*.

#### 3.1.2 Definição do formato

O formato do programa foi pensado durante o processo de produção do TCC. A princípio produziríamos dois episódios de menor duração: *a vaneira* e *o funk do passinho*, mas como a

quantidade de entrevistas ia aumentando e o tempo de produção ia diminuindo, preferimos produzir apenas um episódio piloto e aumentar a duração total do programa.

O gênero escolhido para ser tema do primeiro programa foi a vaneira, um dos tipos de dança de baile mais populares do Rio Grande do Sul. Atualmente, a vaneira tem se espalhado pelos outros centros do Brasil, impulsionado pela fusão ou influência em outros gêneros como o sertanejo, no sudeste e centro-oeste do país, e o forró, no norte e nordeste. A seleção da vaneira se baseou em alguns critérios como: a) relevância cultural (gênero muito comum no sul do país e que vem ganhando cada vez mais importância nacional); b) disponibilidade de tempo e recurso financeiro para viagens; c) proximidade com os locais de apuração; d) facilidade com a pesquisa; e e) interesse pessoal.

Para traçar o perfil histórico, cultural e social de cada gênero nosso objetivo foi conversar com pesquisadores e estudiosos em dança, cultura e folclore, instrutores, alunos, músicos e pessoas que de alguma forma tenham alguma relação de proximidade e/ou afeto com o ritmo retratado no programa. A ideia inicial do programa é retratar o surgimento, as influências, o ritmo, os passos, a evolução da dança conforme o passar do tempo, a expansão, a forma como é tratada pela mídia e pela população, a maneira como é reconhecida como forma de expressão e de resistência cultural.

O programa tem duração total de 30 minutos e foi dividido em 3 blocos. No primeiro bloco tratamos a história da vaneira sob a perspectiva da cultura e do folclore do Rio Grande do Sul: os gêneros musicais regionalistas, a identidade gaúcha expressada pelo movimento tradicionalista e a comemoração da semana farroupilha. No segundo bloco vamos para Florianópolis mostrar que a vaneira e a cultura gaúcha não são restritos apenas ao Rio Grande do Sul, mas ultrapassam as fronteiras estaduais e influenciam pessoas e grupos vindos das mais diferentes partes. Acompanhamos um grupo de danças gaúchas e entrevistamos alunos e professores, além do músico Ivonir Machado, em Biguaçu, na grande Florianópolis. No terceiro bloco, conversamos com os músicos Ivonir Machado e *Os Serranos*, que representam diferentes vertentes da música regionalista. Enquanto *Os Serranos* se mantém fiéis a tradição, cantando temas campeiros e mantendo a linha defendida pelo tradicionalismo, Ivonir Machado busca fundir o nativismo gaúcho ao sertanejo universitário, forró e brega, cantando temas como: mulheres, decepções amorosas e festas e bebidas – o que se convencionou chamar de *Tchê Music!*

O programa *Rastapé* foi pensado tanto pra ser veiculado em canais de televisão quanto na internet através do formato de *websérie*.

### 3.1.3. *Pré apuração*

A etapa de pré-apuração começou durante a disciplina de Técnicas de Projetos em Comunicação com a professora Daiane Bertasso, no primeiro semestre de 2016. Depois de cursada a disciplina, optamos por adiar o desenvolvimento do TCC, inclusive as pesquisas bibliográficas e buscas por fontes, para nos dedicarmos a outros projetos da faculdade, entre eles intercâmbio e a finalização da carga horária destinada às optativas.

Durante esse meio tempo amadurecemos a ideia do projeto: decidimos por produzir apenas um episódio piloto, a vaneira, e buscamos referências em programas da televisão e *webséries* que pudessem nos dar um modelo para a construção do nosso próprio programa. Retomamos a pré-apuração durante o período de férias e buscamos conhecer a cultura do Rio Grande do Sul através da leitura de livros de história e de literatura – como o romance definitivo de formação do Rio Grande do Sul, *O Tempo e o Vento*, de Erico Veríssimo. Sobre a pesquisa relacionada às danças do Rio Grande do Sul, esbarramos na dificuldade de encontrar uma bibliografia específica sobre o tema. Os textos que encontramos, basicamente, eram superficiais e apenas diferenciavam os gêneros de dança, não traziam pesquisas ou explicações sólidas sobre a origem, desenvolvimento e evolução das dança gaúcha de salão. Também recorremos a teses e dissertações acadêmicas sobre o estudo da música e dos festivais nativistas.

Em relação aos entrevistados, na Grande Florianópolis, buscamos o CTG Os Praianos, em São José, e por meio deles encontramos as fontes, primeiramente Valcério Machado de Souza, instrutor de danças tradicionais, e o instrutor de danças folclóricas Jackson de Mattia. Através de Valcério entramos em contato com a dança gaúcha e definimos focar nosso programa nas danças de salão, em específico na vaneira. Descobrimos o grupo de danças Nossa Querência no centro comunitário do Pantanal, ao lado da Universidade. As fontes de Porto Alegre foram indicadas através do contato com a Comissão Gaúcha de Folclore (CGF), o Tradicionalista Rogério Bastos, a professora Lúcia Brunelli e o compositor Vinicius Brum (esses dois últimos acabaram não sendo entrevistados pois não estavam em Porto Alegre nos dias em que estivemos por lá).

## 3.2 *Produção*

### 3.2.1 *Gravação*

A etapa de gravações se estendeu de maio até novembro. Em algumas das entrevistas tivemos ajuda de amigos para operarem câmeras ou áudio: na entrevista com os músicos do *Nenhum de Nós* contamos com a ajuda de Leisiliê da Silva, que operou a câmera aberta (D5100) e fez a captação do som com o uso de um gravador Tascam posicionado no músico João Vicenti. Na entrevista com *Os Serranos*, contamos com a ajuda de Leonardo Lorenzoni para operar a câmera DSLR Nikon 5100, fechada no músico Jeferson Braz, o Madruga. Todo o restante das gravações foi realizada com três câmeras (*GoPro*, NX5 e D5100), com exceção da última entrevista, que contávamos apenas com uma câmera. Ao todo foram necessários 15 dias de gravação. A seguir, uma lista com dia, local, fontes e equipamentos utilizados:

#### **Rodeio Os Praianos em São José - SC – 3/05 e 6/05**

- Imagens: trajeto até ao local, rodeio (provas do laço e gineteada), peões, bois, cavalos, público, narradores, parque de exposições, praça de alimentação, estande de pilchas gaúchas, estande do chimarrão, shows, conjuntos musicais, pessoas dançando, passagens do apresentador
- Câmeras: Sony NX5, DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm, *GoPro* (alterando a operação das câmeras entre os dois)
- Microfone: 2 Lapelas (entrevistado e apresentador) e *shotgun* acoplada da NX5 (som ambiente)

#### **Show d'Os Serranos em Florianópolis – 12/05**

- Imagens: entrevista com Madruga e Daniel Hack. Fomos impedidos pelos administradores da casa de show a fazer imagens do show e do público
- Câmeras: Sony NX5 (Renato), DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm (Leonardo Lorenzoni), *GoPro* (ao chão), DLSR Nikon 7000 com lente 18-105mm
- Microfones: 2 Lapelas (entrevistados), *shotgun* acoplada da NX5 (som ambiente) e microfone dinâmico Sony F115 (Nicolas)

#### **Show do Ivonir Machado em Biguaçu - SC – 13/05**

- Imagens: show, bastidores e passagem de som, público, casais dançando, entrevista com Ivonir Machado e entrevista com o público

- Câmeras: Sony NX5 (Renato), DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm e *GoPro* (Nicolas)
- Microfone: 2 Lapelas (entrevistado e apresentador) e *shotgun* acoplada da NX5 (som ambiente)

#### **Entrevista com Ivonir Machado em seu estúdio em Biguaçu - SC – 1/06**

- Imagens: entrevista com Ivonir Machado. Imagens de cobertura: detalhes de quadros, figurino dos shows, prêmios (disco de platina)
- Câmeras: Sony NX5, *DLSR Nikon 7000 com lente xxx (Renato)*, DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm, *GoPro (ao chão)*
- *Microfones*: 2 Lapelas (entrevistado e apresentador), *shotgun* acoplada da NX5(som ambiente).

#### **Grupo Nossa Querência em Florianópolis – 6/06**

- Imagens: imagens de alunos dançando
- Câmeras: DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm e *GoPro* (Nicolas)

#### **Grupo Nossa Querência em Florianópolis – 8/06**

- Imagens: imagens de alunos dançando
- Câmeras: Sony NX5 (Renato), DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm (Nicolas), *GoPro* (ao chão)

#### **Grupo Nossa Querência em Florianópolis – 30/08**

- Imagens: Passagem do apresentador, entrevistas com instrutores e alunos e imagens deles dançando
- Câmeras: Sony NX5 (Renato), DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm (Nicolas), *GoPro* (ao chão)
- Microfones: 2 Lapelas (entrevistado e apresentador), *shotgun* acoplada da NX5 (som ambiente).

#### **Porto Alegre - RS – 8, 9 e 10/09**

- Imagens: Passagem do apresentador, entrevista com Rogério Bastos e imagens de cobertura: cidade, prédios históricos, mercado público, gasômetro, Guaíba

- Câmeras: Sony NX5(Renato), DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm (Nicolas) *GoPro* (alternando o operador)
- Microfones: 2 Lapelas (entrevistado e apresentador), *shotgun* acoplada da NX5 (som ambiente).

#### **Entrevista *Nenhum de Nós* – 1/10**

- Imagens: entrevista com João Vicenti e Veco Marques
- Câmeras: Sony NX5 (Renato), DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm (Leisiliê da Silva)
- Microfones: 2 Lapelas (entrevistado e apresentador), *shotgun* acoplada da NX5 (som ambiente), gravador Tascam (João Vicenti)

#### **Grupo Nossa Querência em Florianópolis – 24/10**

- Imagens: entrevistas com alunos e imagens deles dançando
- Câmeras: Sony NX5 (Renato), DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm (Nicolas)
- Microfones: 2 Lapelas (entrevistado e apresentador), *shotgun* acoplada da NX5 (som ambiente).

#### **Entrevista Jackson de Mattia – 13/11**

- Imagens: entrevista com Jackson de Mattia e imagens de cobertura
- Câmeras: DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm (Renato e Nicolas)
- Microfones: Lapela (entrevistado)

#### **Florianópolis – 15/11**

- Imagens de cobertura da cidade: Lagoa, Morro da Lagoa
- Câmeras: Sony NX5, DLSR Nikon 5100 com lente 18-55mm

#### **3.2.2 Fontes**

Para contar a história da vaneira e contextualizá-la à cultura e ao folclore gaúcho, procuramos buscar fontes diversas que variaram entre pesquisadores e estudiosos da cultura e tradição, músicos e pessoas comuns com vivência no meio que poderiam contar suas

experiências com a prática da dança. Entrevistamos ao todo 14 fontes, e destas 11 entraram na edição final do programa. Foram eles:

- Ivonir Machado, cantor e compositor gaúcho, ex-integrante do grupo *Garotos de Ouro*, atingiu sucesso nacional ao popularizar a música gaúcha fundindo-a a outros gêneros como sertanejo, pagode e axé, foi um dos precursores da chamada *Tchê Music!*
- Veco Marques e João Vicenti, guitarrista e tecladista/acordeonista da banda *Nenhum de Nós*, cresceram no ambiente da música nativista e incorporaram-na ao rock de sua banda
- Daniel Hack e Jeferson Braz (Madruga), músicos do grupo *Os Serranos*, um dos conjuntos de maior trajetória da música regionalista, com 50 anos de banda e 2 indicações ao *Grammy Latino*
- O jornalista e tradicionalista Rogério Bastos, que nos explicou sobre a história do movimento tradicionalista, a formação da identidade cultural do gaúcho e a criação da semana farroupilha
- Do grupo de danças gaúchas de salão *Nossa Querência*, que tem como sede o centro comunitário do bairro Pantanal, entrevistamos os instrutores, Nei Martins e Luciana Silva, e os alunos Walter Nascimento, Arnaldo Machado Capeletti, José João Gomes, Rosilda Aparecida Barbosa, Luan Carlos Pereira, Maria Eduarda Carlos
- O instrutor de danças folclóricas gaúchas, Jackson de Mattia, que dá aulas no CTG Os Praianos, em São José.

Dessas entrevistas contatamos que a maioria dos entrevistados pertence a famílias oriundas do Rio Grande do Sul ou estão inseridas no contexto da cultura gaúcha, como o caso do baiano Walter Nascimento, que teve a iniciativa de aprender a dançar devido a grande quantidade de fandangos (bailes gaúchos) que existem na capital catarinense.

Inicialmente pretendíamos entrevistar as professoras e pesquisadoras de dança e folclore gaúcho Malu Oliveira Cunha e Lucia Brunelli e os compositores de música regionalista Vinícius Brum, ex-presidente da Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (FIGTF), e Marcello Caminha, mas as entrevistas não puderam ser realizadas porque os entrevistados não estavam em Porto Alegre no dia da nossa viagem. Como não pudemos voltar à cidade, cogitamos fazer uma das entrevistas por *Skype*, mas logo abandonamos a ideia

por acreditar que a baixa qualidade da imagem da entrevista comprometeria a qualidade final do programa.

### ***3.3 Pós-produção e finalização***

#### ***3.3.1 Montagem e roteiro***

A etapa de montagem do programa foi uma das atividades mais difíceis que executamos para o TCC. Por algum tempo sofremos um “bloqueio criativo” que nos impedia de prosseguir no andamento do processo da edição. Apesar de termos uma ideia de estrutura de programa na cabeça, a falta de elaboração de um roteiro nos prejudicou em muitos momentos. A partir da escrita do roteiro, nossas ideias foram organizadas e o processo de montagem dos blocos fluiu sem grandes dificuldades. Escolhemos por estruturar o roteiro fazendo a divisão dos blocos em: no primeiro, apresentação da vaneira como gênero de dança e a sua contextualização (a música e a cultura na qual está inserida); no segundo, mostrar que a cultura gaúcha, em especial sua dança e sua música, não está restrita apenas ao Rio Grande do Sul, apresentar a dança na prática (como são os passos, os benefícios dela como atividade), e uma entrevista com um dos expoentes do gênero musical; no último bloco, continuamos a entrevista com Ivonir Machado e conversamos com *Os Serranos*, tentando contrapor as duas principais vertentes da música gaúcha, a tradicionalista/nativista e a *Tchê music!*

#### ***3.3.2 Trilha sonora***

Nenhuma música utilizada na trilha sonora do programa *Rastapé* foi composta especialmente para o programa. Os músicos Madruga, do grupo *Os Serranos*, e Ivonir Machado, personagens de destaque do episódio, autorizaram o uso de suas composições em conversa informal nos bastidores das entrevistas. Como não temos o interesse na veiculação do trabalho e, sim, na produção de um programa-teste que sirva de chamariz para a produção de novos outros episódios, não tivemos a preocupação de documentar a cessão do direito.

No programa piloto optamos por utilizar não somente as vaneiras, tema central do episódio, mas também outras músicas do gênero regionalista gaúcho, bem como músicas do rock e pop do estado para representar a ideia da cena intercultural e urbana da cidade de Porto Alegre.



Todas as músicas aparecem creditadas com o nome da canção, dos intérpretes e dos compositores ao final do programa. As músicas foram baixadas do site *Youtube* através do programa *SoundForge9.0* ou gravadas pelo microfone *shotgun* da filmadora Sony NX5 durante os shows em que fomos fazer a gravação das imagens. A música *Pra dançar vaneira*, do grupo *Alma Serrana*, utilizada na abertura e vinheta do episódio, foi editada nos programas de edição de áudio *Sound Forge 9.0* e *Sony Vegas* para adequar-se ao tempo de duração necessário. A mixagem de áudio das entrevistas, música e equalização de volume foi feita através do editor de vídeo *Adobe Premiere Pro CS6*.

### 3.3.3 Correção de cor e áudio, identidade visual e GCs

Como utilizamos diferentes tipos de câmera para fazer a captação das imagens (filmadora Sony NX5, câmera de fotografia DSLR Nikon 5100 e *GoPro*) e diferentes locações para realizar as entrevistas, em lugares com maior ou menor incidência de luz, sentimos a necessidade de fazer a correção de cor das imagens, a fim de dá-las um aspecto de continuidade e harmonia. Contratamos o serviço da estudante de design Alice da Silva para fazer o tratamento das imagens, a vinheta de abertura e as artes dos *GCs* e das passagens de bloco. Alice utilizou o *software Adobe AfterEffects cc* para produzir todos esses elementos utilizados em nosso programa.

O tratamento de áudio e a retirada de ruídos foi feita pelo STAE Roque Bezerra através do uso do programa *Adobe Audition*. Duas entrevistas que realizamos apresentaram problemas com o áudio: a primeira, com o músico Madruga do grupo *Os Serranos*, continha um ruído de interferência causado pela corrente elétrica do cabo da extensão da luminária que estava disposto em cima da extensão da lapela; na segunda, com Veco Marques, guitarrista do *Nenhum de Nós*, o áudio ficou baixo por causa de um mau posicionamento do microfone. Os arquivos de áudio foram levados para o STAE do Labrádio Roque Bezerra, que com muita generosidade se propôs a corrigi-los.

## 4 DISTRIBUIÇÃO

Após as correções apontadas pela banca examinadora, voltaremos a produzir uma nova versão do episódio piloto que será gravado em cópias de DVD e distribuído gratuitamente para as fontes, parceiros e interessados no trabalho. Pretendemos,

também, fazer uma exibição pública do TCC para o grupo Nossa Querência, que nos recebeu durante este semestre e nos apoiou desde o início do projeto.

Usaremos o piloto do programa para buscar financiamento através de órgãos públicos, na forma de editais de incentivo à cultura promovidos pelo governo federal ou estado de Santa Catarina, e na iniciativa privada, através de patrocinadores, parceiros e/ou canais de televisão que tenham interesse na aquisição da proposta do programa. Nosso objetivo é produzir a série em sua totalidade, com a realização dos 10 programas inicialmente propostos, que possam contemplar o Brasil em suas mais diversas nuances, de norte a sul, abarcando seus mais variados ritmos, danças e representatividades culturais.

## **5 CUSTOS**

Ao todo, listamos para a realização do episódio piloto o custo aproximado de R\$2.600,00, envolvendo gasto com viagens, alimentação, transporte, compra ou manutenção de equipamentos, entre outras coisas. O financiamento do trabalho foi custeado com nossos próprios recursos, auxiliado pelo empréstimo de equipamentos via amigos, familiares e laboratórios do Departamento de Jornalismo da UFSC. Os materiais que foram adquiridos exclusivamente para o documentário, somados às despesas com a apuração e produção do programa, estão descritos na tabela 1. Os itens que já possuíamos e os equipamentos que foram emprestados por amigos ou locados pela Universidade estão detalhados na tabela 2.

A tabela 1 foi dividida conforme as etapas de execução do trabalho: a) pré-produção, b) produção, c) pós-produção. Durante o período de pós-produção, contratamos o serviço da estudante de design Alice da Silva para fazer o tratamento das imagens e produzir toda a identidade visual do programa. Também tivemos um gasto inesperado com a recuperação dos arquivos de um HD queimado que continha todas as imagens e entrevistas feitas em Porto Alegre.

### **I. TABELA 1**

#### **a) Etapa de pré-produção**

| ITEM                        | VALOR UNITÁRIO | QUANTIDADE | VALOR TOTAL | TIPO DE SERVIÇO |
|-----------------------------|----------------|------------|-------------|-----------------|
| Ligações para entrevistados | -              | -          | R\$30,00    | Compra          |
| TOTAL *                     | R\$ 30,00      |            |             |                 |

O valor total das ligações feitas durante o período de pré-produção é aproximado, já que muitas das entrevistas foram marcadas pelo aplicativo de celular *whatsapp*, que não cobra pelas mensagens ou ligações. Algumas chamadas interurbanas foram realizadas pelo telefone do Labtele no Departamento de Jornalismo da UFSC.

b) Etapa de Produção

| ITEM  | VALOR UNITÁRIO | QUANTIDADE | VALOR TOTAL | TIPO DE SERVIÇO |
|---|----------------|------------|-------------|-----------------|
| Passagem terrestre para Porto Alegre (ida)              | R\$ 200,00     | 2          | R\$400,00   | Compra          |
| Passagem aérea para Porto Alegre (volta)                | R\$ 240,00     | 2          | R\$ 480,00  | Compra          |
| Alimentação, transporte e demais gastos em Porto Alegre | -              | -          | R\$ 350,00  | Compra          |
| Transporte em Florianópolis                             | -              | -          | R\$150,00   | Compra          |
| Transporte Biguaçu                                      | R\$ 22,00      | 3          | R\$66,00    | Compra          |
| Transporte São José                                     | R\$ 20,50      | 3          | R\$ 61,25   | Compra          |
| TOTAL   | R\$ 1.507,25   |            |             |                 |

c) Etapa de pós-produção e finalização

| ITEM | VALOR UNITÁRIO | QUANTIDADE | VALOR TOTAL | TIPO DE SERVIÇO |
|------|----------------|------------|-------------|-----------------|
|------|----------------|------------|-------------|-----------------|

|   |            |   |            |                        |
|---|------------|---|------------|------------------------|
| Identidade visual e tratamento de cor             | R\$ 150,00 | 1 | R\$150,00  | Contratação de serviço |
| Recuperação de arquivos corrompidos do HD externo | R\$ 600,00 | 1 | R\$ 600,00 | Contratação de serviço |
| DVDs para a distribuição                          | R\$ 1,00   | 5 | R\$ 5,00   | Compra                 |
| <b>TOTAL</b>                                      | R\$ 755,00 |   |            |                        |

## II. TABELA II

| ITEM                                    | QUANTIDADE | VALOR UNITÁRIO | RECURSO                     |
|---|------------|----------------|-----------------------------|
| Câmera digital DSLR Nikon D5100         | 1          | R\$ 2.485,00   | Próprio                     |
| Lente Objetiva Nikon 18-55mm            | 1          | -              | Próprio                     |
| Filmadora Sony Nxcan HXR -NX5           | 1          | R\$ 12.500,00  | Labtele                     |
| Câmera digital DSLR Nikon D7000         | 1          | R\$4.644,00    | Labfoto                     |
| Lente Objetiva Nikon 18-105mm           | 1          | R\$1.360,00    | Labfoto                     |
| Câmera GoPro Hero 5 black edition + Kit | 1          | R\$ 1.649,00   | Empréstimo Marilene de Lima |
| Microfone dinâmico Sony F115            | 1          | R\$ 100,00     | Labtele                     |
| Microfone Lapela Leson                  | 1          | R\$ 145,00     | Labtele                     |
| Microfone Lapela Yoga c/ fio            | 1          | R\$94,00       | Empréstimo Marina Oliveira  |
| Tripé Velbon CX570                      | 1          | R\$130,00      | Labfoto                     |
| Tripé Tron                              | 1          | R\$ 150,00     | Labtele                     |
| Tripé Velbon                            | 1          | R\$ 125,00     | Labtele                     |
| Tripé                                   | 1          | R\$130,00      | Empréstimo Marina Oliveira  |

|   |   |             |                                   |
|---|---|-------------|-----------------------------------|
| Tripé   | 1 | R\$130,00   | Empréstimo<br>Gabriel Shiozawa    |
| Kit refletor de luz:<br>luminária 1000w com tripé | 2 | R\$ 500,00  | Labtele                           |
| Gravador de áudio portátil Tascam<br>DR-40        | 1 | R\$1.229,00 | Empréstimo<br>Leisiliêda Silva    |
| <i>Sun Gun</i> Sony HVL-LBPB                      | 1 | R\$530,00   | Labtele                           |
| Régua de tomadas e cabo de extensão               | 1 | R\$ 60,00   | Labtele                           |
| Cartão de memória SD 16GB                         | 1 | R\$ 115,00  | Empréstimo<br>Fernando<br>Crocomo |
| Cartão de memória SD 30GB                         | 1 | R\$ 79,00   | Labtele                           |
| Notebook Samsung 300E5EV                          | 1 | R\$3.689,00 | Próprio                           |
| Computador HP Compaq LA1905wg                     | 1 | R\$3.000,00 | Labtele                           |
| Bateria Sony NP-F970                              | 2 | R\$ 145,00  | Labtele                           |
| Bateria Nikon EM-EL14a                            | 2 | R\$ 129,00  | Própria                           |
| Bateria Nikon EM-EI15                             | 1 | R\$105,00   | Labfoto                           |
| Carregador de bateria<br>Nikon EM-EL14a           | 1 | R\$ 114,00  | Próprio                           |
| Carregador de bateria<br>Sony Pro X               | 1 | R\$120,00   | Labtele                           |
| HD externo Seagate<br>free agent go flex 1.5 Tb   | 1 | R\$300,00   | Próprio                           |
| HD externo M3 Portatile 1TB                       | 1 | R\$499,90   | Próprio                           |
| HD externo Seagate Free Agent<br>Xtreme 1,5Tb     | 1 | R\$225,88   | Próprio                           |
| Carro   | 1 | -           | Próprio                           |

## 6 DIFICULDADES E APRENDIZADO

Durante todo o processo de produção do TCC enfrentamos uma infinidade de dificuldades que em sua maioria estão relacionadas à própria forma de mídia escolhida para a veiculação do projeto. Os principais problemas que tivemos estão associados à falta de habilidade técnica e familiaridade com os usos dos equipamentos e atividades relacionadas ao meio televisivo, cabendo destacar: captação de imagens e áudio, falta de conhecimento sobre iluminação de ambientes e carência de habilidade com o uso do programa de edição de vídeo *Adobe Premiere Pro Cs6*. Sobre as imagens, muitas delas estavam sem foco ou tremidas e, portanto, tivemos que descartá-las ou refazê-las.

Vale ressaltar ainda que muitos dos problemas que tivemos foram pouco a pouco sendo superados graças à orientação do professor Fernando Crocomo e às valiosíssimas dicas e ajudas dos Servidores técnico-administrativos Carlos Henrique Guião e Marco Antônio dos Santos, do Labtele, e Roque Bezerra, do Labrádio. Conforme fomos produzindo e exercitando a prática constante da gravação e edição, nos familiarizamos com os equipamentos e *softwares* utilizados e desenvolvemos as aptidões necessárias para a produção do nosso TCC. Por esse motivo reconhecemos a grande importância do projeto pedagógico do curso de Jornalismo da UFSC em garantir, já nas fases iniciais, o contato dos estudantes com as aulas práticas e o esforço dos professores e alunos em manter os projetos de extensão, entre eles o *TJ UFSC* e a *Rádio Ponto*, onde os estudantes exercem a prática diária e tem a oportunidade de uma formação que ultrapasse as salas de aula.

## 7 REFERÊNCIAS

### 7.1 Referências Bibliográficas

LESSA, Luís Carlos Barbosa. **Danças Regionais**. In: RIO Grande do Sul: Terra e povo. Porto Alegre: Globo, 1969.

LUCAS, Maria Elizabeth. **Identidade sonora**. In: **Nós, os gaúchos 2**. Org. Sergius Gonzaga, Luiz Augusto Fischer, Carlos Augusto Bissón. Porto Alegre: Ed. Universidade/ufrgs, 1994.

MAGALHÃES, Marta C. **A dança e sua característica Sagrada** [S : s. . l.n.], 2005

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: A diversidade cultural do Brasil-nação**. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 228p.

### 7.2 Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA. **Manual prático dos direitos autorais**. São Paulo, 2012

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Campus, 2008, 387p.

CAMPOS. E.C de. **O catarinense de Bombacha: Movimento tradicionalista gaúcho em Santa Catarina.(1959-1997)**. Florianópolis 1999.120 p Dissertação (mestrado em história). Pós-Graduação em história. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PHST0169-D.pdf>> Acesso em setembro de 2017

CASTRO, Ênio de Freitas e. **A Música**. RIO Grande do Sul: Terra e povo. Porto Alegre: Globo, 1969.

DOMINGUES HOFFMANN, Kaio. **Entre o campeiro e o comercial: alguns apontamentos sobre a música gaúcha na região metropolitana de Florianópolis**. [S : s. . l.n.], 2007

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Somente a verdade:** Manual de jornalismo da EBC. Brasília, 2013.

FERRARO, E.H. **Transformações culturais do gauchismo através da Música.** Dissertação de Mestrado da UFSC. Florianópolis, 2013. Disponível em <<http://tede.ufsc.br/teses/PASO0332-D.pdf>> Acesso em setembro de 2017

FERREIRA FILHO, Artur. **História geral do rio Grande do Sul.** 5.ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

LESSA, Luís Carlos Barbosa. **Rio Grande do Sul, prazer em conhecê-lo.** Rio de Janeiro: Globo, 1984.

MACIEL, Maria Eunice. **Marcas.** In: **Nós, os gaúchos 2.** Org. Sergius Gonzaga, Luiz Augusto Fischer, Carlos Augusto Bissón. Porto Alegre: Ed. Universidade/ufrgs, 1994.

MARCON, Fernanda. **Música de festival:** uma etnografia da produção de música nativista no festival Sapeca da Canção em Lages – SC. Florianópolis, 2009.174 p. Dissertação (mestrado em Antropologia Social). Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em Disponível em <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PASO0233-D.pdf>> Acesso em setembro de 2017

VERÍSSIMO, Erico. **Um romancista apresenta sua terra.** In: RIO Grande do Sul: Terra e povo. Porto Alegre: Globo, 1969.

\_\_\_\_\_. **O tempo e o vento: o Continente I.** 12. ed. Porto Alegre: Globo, 1976. v

\_\_\_\_\_. **O tempo e o vento: o Continente II.** 27 ed. São Paulo: Globo, 1995.  
670p

WATTS, Harris. **OnCamera:** o curso de produção de filme da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de Televisão.** São Paulo: Cengage Learning, 2011



### 7.3 Filmografia

A BOLA. **Esporte Espetacular**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 12 de maio, 2014. Série de TV  
<[https://www.youtube.com/watch?v=yuBEfTxrUWY&list=PLFi\\_4S2Ue18JdS2EbEVyqD6zBGcI4ZFVV](https://www.youtube.com/watch?v=yuBEfTxrUWY&list=PLFi_4S2Ue18JdS2EbEVyqD6zBGcI4ZFVV)> Acesso em junho de 2016

A HISTÓRIA DA MÚSICA CAIPIRA. **Globo Rural**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 14 de dezembro, 2013. Reportagem de TV. Disponível em  
<<https://www.youtube.com/watch?v=qdNtum6nxfg>> Acesso em junho de 2017

AO SOM DO CHAMAMÉ. Direção: Lucas de Barros. Fotografia: Marx Varmelatti.  
Montagem: Alessandro Danielli. Produção Ana Paula Mendes e Carol Gusser: Novelo  
Filmes, 2015. DVD (111 min)

CARDÁPIO DE BOTEÇO. Direção e produção: Victor Hugo Bittencourt. Trabalho de  
Conclusão de Curso de Jornalismo da UFSC. Florianópolis, 2013

ENCUENTRO EN EL ESTUDIO CON VITOR RAMIL. **Encuentro em el estudio**. Buenos  
Aires: Canal Encuentro, 20 de agosto de 2012. Programa de TV  
Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cKZbFrTHgFg>> Acesso em agosto de  
2017

ENCUENTRO EN EL ESTUDIO CON LUIZ CARLOS BORGES. **Encuentro em el estudio**. Buenos Aires: Canal Encuentro, 6 de novembro de 2014. Programa de TV  
Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=k12ipd3fbpA&t=131s>> Acesso em  
agosto de 2017

MÚSICA POPULAR. **O milagre de Santa Luzia**. Rio de Janeiro: TV Brasil, 15 de ago de  
2012. Programa de TV. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=oLj-jwCBj-A&t=2s>> Acesso em junho de 2017

MÚSICA SERTANEJA. Bem Sertanejo. **Fantástico**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 3 de  
setembro de 2017. Série de TV. Disponível em

<<http://especiais.g1.globo.com/fantastico/bem-sertanejo/>> Acesso em outubro de 2017

REPORTAGEM. **Profissão Repórter**. Rio de Janeiro: Rede Globo, 25 de outubro de 2017.  
Programa de TV

SURF. **Reconhecendo o Surf**. Porto Alegre: Surfari TV. Websérie. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=exVG2Qq0hFk&list=PLRxQnHD9F5Z0wK-giwFBSKWIoF8RnzBYn&index=12>> Acesso em novembro de 2016

VIAGENS. **Pedro pelo Mundo**. Rio de Janeiro: GNT. Programa de TV

## 8 ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO

| PROGRAMA RASTAPÉ  |  |
|---|--|
| 1ª EDIÇÃO: ROTEIRO  |  |
| Primeiro Bloco  |  |
| VÍDEO   | ÁUDIO  |
| <b>TELA PRETA</b><br><br><b>GC1:</b> “ESSE PROGRAMA É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PRODUZIDO POR NICOLAS MENDONÇA DE QUADRO E RENATO GIORDANI BOTTEON “NOVEMBRO DE 2017” |  |
| <b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br>(GAITA, BATERISTA, BAIXISTA, CASAIS DANÇANDO, GAITEIRO, BANDA GAÚCHA SE APRESENTANDO DURANTE UM SHOW )   | <b>TRILHA</b><br><b>MÚSICA:</b> PRA DANÇAR VANEIRA<br><b>INTÉRPRETE:</b> ALMA SERRANA<br><b>COMPOSIÇÃO:</b> <i>Jonathan Félix/nando/guto</i>   |
| <b>PASSAGEM</b><br><br>(APRESENTADOR ANDANDO POR RUA HISTÓRICA EM PORTO ALEGRE)   | <b>BAIXA BG</b><br><br><b>PASSAGEM:</b> AO LONGO DESSE TERRITÓRIO IMENSO QUE TEM O BRASIL ESTÃO ESPALHADAS UM MONTÃO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, E DE TODAS ELAS, AS DANÇAS, TALVEZ, SEJAM AS MAIS DEMOCRÁTICA. PARA DANÇAR SÓ É PRECISO UMA BOA MÚSICA E DISPOSIÇÃO E, ALÉM DISSO, TODO MUNDO PODE DANÇAR: RICOS, POBRES, JOVENS, IDOSOS, NINGUÉM FICA DE FORA. ESSE É O RASTAPÉ. UM PROGRAMA QUE VAI TE MOSTRAR OS MAIS DIFERENTES TIPOS DE DANÇA ESPALHADOS PELO BRASIL. HOJE A NOSSA HISTÓRIA COMEÇA AQUI EM PORTO ALEGRE FALANDO SOBRE A CULTURA GAÚCHA E UMA DANÇA QUE É MUITO POPULAR NA REGIÃO SUL DO BRASIL.<br>HOJE É DIA DE DANÇAR VANEIRA!<br><br><b>SOBE BG</b><br><b>MÚSICA:</b> PRA DANÇAR VANEIRA<br><b>INTÉRPRETE:</b> ALMA SERRANA |

|   |   |
|---|---|
| <b>VINHETA ABERTURA RASTAPÉ</b>   | <b>BG</b><br><b>MÚSICA:</b> PRA DANÇAR VANEIRA<br><b>INTÉRPRETE:</b> ALMA SERRANA   |
| <b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br><br><b>CIDADE DE PORTO ALEGRE</b><br>(Vista aérea, trânsito, prédios região central, viadutos)<br><br>GC1: Episódio de hoje: Vaneira<br>GC2: Porto Alegre – RS   | <b>BG</b><br><b>MÚSICA:</b> COM O VIOLÃO TAMBÉM SE DANÇA<br><b>INTÉRPRETE:</b> MARCELLO CAMINHA   |
| <b>PASSAGEM</b><br><br><b>Apresentador em frente a um viaduto</b><br><br><b>GC1:</b> NICOLAS QUADRO<br><br><b>GC2:</b> Tradicionais x Salão<br><br><b>GC3:</b><br>Vaneira<br>Rancheira<br>Bugio<br>Valsa<br>Xote<br>Polonaise<br>Milonga<br>Chamamé<br>Marchinha<br><br><b>GC4:</b> Vaneira = “Limpa Banco” | <b>BAIXA BG</b><br><br><b>PASSAGEM:</b> SEGUNDO OS HISTORIADORES EXISTEM DOIS TIPOS DE DANÇAS GAÚCHAS, AS TRADICIONAIS E AS DE SALÃO. DENTRE AS NOVE DANÇAS DE SALÃO ESTÁ A VANEIRA QUE É MAIS SIMPLES DE SER DANÇADA E A MAIS POPULAR DE TODAS ELAS. A VANEIRA É CONHECIDA COMO LIMPA-BANCO PORQUE QUANDO TOCA UMA VANEIRA O SALÃO ENCHE E NINGUÉM FICA PARADO   |
| <b>IMAGEM DE COBERTURA</b><br><br>(IMAGEM ACELERADA DE PESSOAS CAMINHANDO NO MERCADO PÚBLICO DE PORTO ALEGRE)   | <b>BG</b><br><b>MÚSICA:</b> ABRE O FOLE TIO BILIA<br><b>INTÉRPRETE:</b> OS SERRANOS   |
| <b>ENTREVISTA INSTRUTOR DE DANÇA</b><br><br><b>GC:</b><br>JACKSON DE MATTIA<br>INSTRUTOR DE DANÇA   | “DIZEM QUE A VANEIRA SURTIU DAS DANÇAS DOS NEGROS DE CUBA E HAITI. E TEM DUAS LINHAS QUE DIZEM QUE ELA VEIO PRO BRASIL. UMA VEIO ATRAVÉS DOS ESCRAVOS E OUTRA OS ALEMÃES TROUXERAM. ELA ERA MAIS DANÇADA NO INTERIOR, NÉ. NAS FESTAS, NAS COLÔNIAS QUE TINHAM NO INTERIOR. DEPOIS ELA VEIO PRA CAPITAL E GANHOU FORÇA COM A CHEGADA DO ACORDEON. E POR SER UMA DANÇA QUE TEM, COMO O POVO DE HOJE FALA, A PEGADA MUITO FORTE, ENTÃO ELA PEGOU MAIS NOS BAILES NÉ. O |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>NOME ORIGINAL É VANEIRA. O NOME ORIGINAL É VANEIRA. O RITMO ORIGINAL É VANEIRA. CHAMA-SE VANEIRÃO QUANDO VOCÊ ACELERA A BATIDA DA VANEIRA. POR EXEMPLO, VOCÊ TÁ NO COMPASSO - “TUM TS TUM TUM TS TUM TUM” - VOCÊ TEM A VANEIRA - “TUM TS TUM TUM TS TUM TUM TS TUM TUM” - TENS O VANEIRÃO. E SE TU DIMINUI MAIS AINDA, CHAMA-SE VANEIRINHA. MAS SÃO SÓ MANEIRAS DE NOMEAR A VELOCIDADE, MAS O RITMO MESMO É VANEIRA. ENTÃO MUITA COISA SE FALA, MUITA COISA SE DIZ, MAS A ÚNICA COISA QUE SE ACHA QUE SE TEM CERTEZA É QUE ELA VEIO DE CUBA POR CAUSA DO NOME DA CAPITAL, QUE É HAVANA. ALGUNS ATÉ DIZEM QUE O RITMO ORIGINAL DANÇADO EM CUBA NÃO TEM NADA A VER COM O RITMO DE HOJE. MAS O NOME É DALI QUE VEIO. HABANEIRA”</p> <p><b>SOBE BG</b></p>   |
| <p><b>APRESENTADOR CAMINHANDO POR PORTO ALEGRE</b><br/>(PLANO DE TRÁS, ABERTO E FECHADO)</p> <p><b>IMAGENS DE COBERTURA DE INSTRUMENTOS</b><br/>(BAIXO E GAITA)</p> <p><b>IMAGENS INTRODUTÓRIAS DOS ENTREVISTADOS</b><br/>(VECO MARQUES E JOÃO VICENTI)</p> | <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF:</b><br/>“AS DANÇAS GAÚCHAS SÃO SEMPRE ACOMPANHADAS PELA MÚSICA NATIVISTA. ESSA MÚSICA TEM A GAITA E O VIOLÃO COMO SEUS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS. VECO MARQUES E JOÃO VICENTI, DA BANDA GAÚCHA NENHUM DE NÓS, CRESCERAM NO MEIO DA MÚSICA REGIONALISTA E CONTARAM PRO RASTAPÉ A IMPORTÂNCIA DESSE GÊNERO E DOS SEUS FESTIVAIS”</p>  |
| <p><b>ENTREVISTA COM MÚSICOS DO NENHUM DE NÓS: JOÃO VICENTI E VECO MARQUES</b></p> <p><b>GC1:</b><br/>VECO MARQUES<br/>MÚSICO</p>   | <p><b>ENTREVISTADO VECO MARQUES:</b><br/>“OS FESTIVAIS FORAM FUNDAMENTAIS PRA TUDO QUE ESTÁ ACONTECENDO ATÉ HOJE. FOI UMA MANEIRA DE ORGANIZAR. PORQUE MUITO MAIS DO QUE UM CONCURSO PRA VER QUEM ERA O MELHOR E QUEM ERA O MENOS... OU SEJA, DE TU DAR O PRIMEIRO, O SEGUNDO E O TERCEIRO LUGAR, ERA FAZER COM QUE TU PEGASSE UM GRUPO DE MÚSICOS E REUNISSE NUM DISCO. EU TINHA UMA INFORMAÇÃO MUITO LEGAL QUE QUANDO OS PRIMEIROS PRODUTORES DAS CALIFÓRNIA, DOS DISCOS, CHAMADO AYRTON DOS ANJOS - O PATINETE - ELE ME DISSE QUE NA ÉPOCA UM DISCO DA CALIFÓRNIA VENDIA MAIS DE 50 MIL CÓPIAS. ISSO PRA UM DISCO DE MÚSICA REGIONAL É UM ABSURDO. POR ISSO QUE TODAS AS MÚSICAS EM UM DETERMINADO PERÍODO DAS CALIFÓRNIA E TODOS OS FESTIVAIS QUE VIERAM DEPOIS SÃO HINOS NO RIO GRANDE DO SUL. PORQUE SE DIFUNDIU BEM A COISA DE SE VENDER A MÚSICA GAÚCHA.”</p> <p><b>APRESENTADOR:</b><br/>“ENTRANDO NA PARTE MAIS PRÁTICA DA MÚSICA. QUAIS SÃO ESSES GÊNEROS GAÚCHOS? A GENTE CITOU AQUI A MILONGA A VANEIRA, O XOTE. QUAL A DIFERENÇA PRÁTICA DELES NA HORA DE</p> |

**GC2:**  
JOÃO VICENTI  
MÚSICO

TOCAR, NO VIOLÃO, QUAL A BATIDA DA GAITA?"

**ENTREVISTADO JOÃO VICENTI:**

"VOU TE DAR UM EXEMPLO AQUI: POR EXEMPLO, SE TU PEGAR UMA VANEIRA, QUE É UM RITMO QUATERNÁRIO, NÉ. JÁ FALANDO EM TEORIA MUSICAL ELA É UM RITMO QUATERNÁRIO. SE TU PEGAR UMA VANEIRA GRAVADA NA REGIÃO DE VACARLIA ALI, QUE É UMA REGIÃO DA SERRA, ELA SOA ASSIM:"

**SOM DA GAITA**

"CERTO? SE TU DESCER PRA MINHA REGIÃO QUE É MAIS DA FRONTEIRA, O MESMO QUATERNÁRIO APARECE ASSIM Ó:"

**SOM DA GAITA**

"NÓS ESTAMOS FALANDO DO MESMO ANDAMENTO."

**APRESENTADOR:**

"COMO É QUE FICA UM CHAMAMÉ?"

**ENTREVISTADO JOÃO VICENTI:**

"CHAMAMÉ UM CLÁSSICO VAMOS VER:"

**SOM DA GAITA**

"ISSO AÍ."

**ENTREVISTADO VECO MARQUES:**

"ISSO AÍ. E O PRÓPRIO JEITO DE TOCAR O VIOLÃO ELE FOI SENDO ADAPTADO PORQUE COMO OS BAILES COMEÇARAM A FICAR MUITO GRANDES, OS GUITARRISTAS E VIOLEIROS NÃO PODIAM MAIS ACOMPANHAR UM BAILE TOCANDO VIOLÃOZINHO DE NÁILON. ENTÃO PASSARAM PARA A GUITARRA. AÍ COMEÇOU A SE USAR A PALHETA, COMEÇOU A SE ADAPTAR UM JEITO DE FAZER A BATIDA ONDE TU TINHA OS CINCO DEDOS DA MÃO DIREITA PARA UMA PALHETA. E FICOU LEGAL, FICOU INTERESSANTE TAMBÉM. FICOU UM OUTRO TIPO DE SWING, QUE INCLUSIVE É MAIS COMPREENDIDO NO CENTRO DO PAÍS, PORQUE É UMA BATIDA MAIS FÁCIL DE SE ENTENDER."

**APRESENTADOR:**

"SÃO VARIAÇÕES, NÉ?"

**ENTREVISTADO VECO MARQUES**

"SÃO VARIAÇÕES, SÃO VARIAÇÕES. VARIAÇÕES IMPORTANTES, INCLUSIVE. PORQUE EU ACHO QUE SE TU FICAR RODANDO SEMPRE NO MESMO CÍRCULO ALI, TU NÃO VAI ADIANTE."

**RODA BG**

**MÚSICA:** MILONGA PARA AS MISSÕES

|  |  |
|--|--|
|  | <b>INTÉRPRETE: RENATO BORGHETTI</b>  |
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA SEMANA FARROUPILHA</b><br/>(CHURRASCO, CARNES, FOGO)</p> <p><b>PASSAGEM APRESENTADOR</b><br/>(ESCADARIA 15 DE MAIO - Porto Alegre - RS)</p> <p><b>IMAGENS DE COBERTURA DA CULTURA GAÚCHA)</b><br/>(CUIA DE CHIMARRÃO, CHAVEIROS DE PORTO ALEGRE, ERVA MATE, LENÇOS, JOGO DE CARTAS, MÚSICO TOCANDO E CARNE ASSANDO)</p> | <p><b>PASSAGEM APRESENTADOR:</b><br/>“O GAÚCHO É UM POVO QUE PRESERVA A SUA IDENTIDADE DE MANEIRA BEM FORTE O ANO INTEIRO, MAS É NA SEMANA FARROUPILHA QUE ESSE SENTIMENTO E ESSAS MANIFESTAÇÕES AUMENTAM. UMA VEZ POR ANO, SEMPRE NA METADE DO MÊS DE SETEMBRO, O POVO SE REÚNE PARA CELEBRAR SUA TRADIÇÃO, SUA CULTURA E SEU FOLCLORE.”</p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“MAS PRA ENTENDER MAIS SOBRE A DANÇA, A GENTE TEM QUE ENTENDER UM POUCO DA HISTÓRIA DO PRÓPRIO GAÚCHO. NO ACAMPAMENTO FARROUPILHA A GENTE ENCONTROU VÁRIOS TRAÇOS MARCANTES DA CULTURA GAÚCHA, COMO OS JOGOS, A MÚSICA, E CLARO, MUITO CHURRASCO”</p>  |
| <p><b>ENTREVISTA COM TRADICIONALISTA EM PORTO ALEGRE</b></p> <p><b>GC:</b><br/>ROGÉRIO BASTOS<br/>TRADICIONALISTA</p>  | <p><b>ENTREVISTADO ROGÉRIO BASTOS:</b><br/>“O TRADICIONALISMO ELE É UM MOVIMENTO URBANO. ELE NASCE DA NECESSIDADE DE JOVENS INTERIORANOS DO MEIO RURAL QUE CHEGAM NA CIDADE PRA ESTUDAR. E BEM NO MOMENTO EM QUE HAVIA TERMINADO O ESTADO NOVO GETÚLIO VARGAS, E HAVIA UMA INVASÃO CULTURAL NORTE AMERICANA MUITO FORTE NO PÓS SEGUNDA-GUERRA MUNDIAL. ENTÃO CHEGAM AQUI E POR NECESSIDADE DE TER VINDO DO INTERIOR, CHEGAM AQUI E NÃO TEM NADA, ELES COMEÇAM A SE ORGANIZAR EM 1947 NO COLÉGIO JÚLIO DE CASTILHOS. FAZEM A PRIMEIRA RONDA CRIOLA, QUE SERIA UMA FESTA ESCOLAR, PARA REMEMORAR OS FEITOS DOS HERÓIS FARROUPILHAS. SÓ QUE NESSE MESMO MOMENTO TÁ PASSANDO POR PORTO ALEGRE OS RESTOS MORTAIS DO GENERAL DAVID CANABARRO, QUE ELES ACOMPANHAM A CAVALO - CHAMADO GRUPO DOS 8. DO DIA 7 AO DIA 20 DE SETEMBRO ELES FAZEM UMA SÉRIE DE EVENTOS NO COLÉGIO JÚLIO DE CASTILHOS, E DALI DESENCADEIA UMA SÉRIE DE AÇÕES QUE TERMINA EM 1948, QUANDO EM ABRIL DESSE ANO, DIA 24 DE ABRIL, ELES FUNDAM O 35 CTG, ALUSIVO À REVOLUÇÃO FARROUPILHA. DALI QUE ELES DÃO O NOME “SEMANA FARROUPILHA” QUE FOI A RONDA CRIOLA DELES, QUE ELES FIZERAM UMA SÉRIE DE ATIVIDADES, FIZERAM BAILE, FIZERAM DEMONSTRAÇÕES DE USO DE INDUMENTÁRIA, E</p> |

|   |  |
|---|--|
|   | CONSEGUIRAM RESGATAR COISAS LÁ DO SÉCULO 19, DE UM GAÚCHO JÁ EXTINTO, QUE ELES CONSEGUIRAM ATRAVÉS DA LITERATURA DO RIO GRANDE DO SUL, FAZER ELE RENASCER.”  |
| <b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br>(APRESENTADOR CAMINHANDO EM PORTO ALEGRE, IMAGENS DO PRÓXIMO BLOCO, APRESENTADOR DANDO TCHAU PRA CÂMERA)<br><br><b>GC1:</b><br>PRÓXIMO BLOCO<br><br><b>VINHETA DE ABERTURA RASTAPÉ</b> | <b>RODA BG</b><br><b>MÚSICA:</b> COM O VIOLÃO TAMBÉM SE DANÇA<br><b>INTÉRPRETE:</b> MARCELLO CAMINHA<br><br><b>BAIXA BG</b><br><br><b>OFF APRESENTADOR:</b><br>“NO PRÓXIMO BLOCO DO RASTAPÉ, VOCÊ VAI APRENDER A DANÇAR A VANEIRA PASSO A PASSO, E VAI VER QUE AS DANÇAS GAÚCHAS ULTRAPASSARAM AS FRONTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL. FIQUE COM A GENTE, O RASTAPÉ VOLTA JÁ!” |
| <b>FIM DO PRIMEIRO BLOCO</b>  |  |

| <b>PROGRAMA RASTAPÉ</b><br><b>1ª EDIÇÃO: ROTEIRO</b><br><b>Segundo Bloco</b>  |   |
|---|---|
| <b>VÍDEO</b>  | <b>ÁUDIO</b>  |
| <b>VINHETA ABERTURA RASTAPÉ</b><br><br><b>GC1:</b><br>VOLTAMOS A APRESENTAR<br><br><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br>(IMAGENS GERAIS DE FLORIANÓPOLIS, CARROS, AVENIDA BEIRA-MAR, MIRANTE DO MORRO DA LAGOA, BANNER COM AULAS DE DANÇA NO BAIRRO PANTANAL)<br><br><b>GC1:</b><br>FLORIANÓPOLIS<br>SANTA CATARINA | <b>RODA BG</b><br><b>MÚSICA:</b> VANEIRA DAS MISSÕES<br><b>INTÉRPRETE:</b> GAROTOS DE OURO<br><br><b>BAIXA BG</b> |



|  |   |
|--|---|
| <p><b>PASSAGEM APRESENTADOR</b><br/>NICOLAS ENTRANDO NA AULA DE DANÇA</p>  | <p><b>ÁUDIO PASSAGEM:</b></p> <p><b>APRESENTADOR:</b><br/>“COMO A GENTE VIU, A VANEIRA TEM ORIGEM NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, MAS NA PRÁTICA, JÁ TOMOU MUITOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS. OS LUGARES MAIS COMUNS PARA SE APRENDER A DANÇAR, CLARO, SÃO AS ACADEMIAS E GRUPOS DE DANÇA. E PRA PROVAR ISSO, A GENTE VEIO CONHECER O GRUPO DE DANÇA NOSSA QUERÊNCIA, QUE DÁ AULA E FORMA ALUNOS EM FLORIANÓPOLIS, NA CAPITAL DE SANTA CATARINA. VAMOS CONHECER?”</p> |
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>GIRO DE IMAGENS DA AULA DE DANÇA. ALUNOS DANÇANDO E PROFESSORES ENSINANDO</p>                                     | <p><b>SOBE BG</b></p>   |
| <p><b>ENTREVISTA COM INSTRUTOR DE DANÇA NEI MARTINS</b><br/>(PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)</p> <p><b>GC:</b><br/>NEI MARTINS<br/>INSTRUTOR</p>     | <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO: NEI MARTINS</b></p> <p>“EU DANÇO...OLHA... PORQUE QUE EU DANÇO.. UMA PERGUNTA BOA. OLHA, EU DANÇO PORQUE EU GOSTO. EU DANÇO PORQUE ME FAZ BEM”</p>   |
| <p><b>ENTREVISTA COM INSTRUTORA DE DANÇA LUCIANA DA SILVA</b> (PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)</p> <p><b>GC:</b><br/>LUCIANA DA SILVA INSTRUTORA</p> | <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADA LUCIANA DA SILVA:</b></p> <p>“AH EU AMO DANÇAR. SEMPRE FOI UM SONHO DE SER BAILARINA, DE DANÇAR BALLET. SÓ QUE COMO A OPORTUNIDADE EU NÃO TIVE, DAÍ QUANDO EU CONHECI ESSA DANÇA PRA MIM FOI MELHOR COMO TAMBÉM UMA TERAPIA.”</p>  |

|  |  |
|--|--|
| <p><b>ENTREVISTA COM INSTRUTOR DE DANÇA NEI MARTINS</b><br/>(PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)</p>   | <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO NEI MARTINS</b></p> <p>“E O STRESS DO DIA A DIA QUE A GENTE TEM. PORQUE EU FAÇO OUTRA... TENHO OUTRAS ATIVIDADES HOJE EM DIA, NÃO SÓ A DANÇA. TENHO OUTRAS ATIVIDADES TAMBÉM. ENTÃO É ONDE TU SE ACALMA, É ONDE A GENTE VEM, ONDE A GENTE CONHECE PESSOAS NOVAS. ONDE A GENTE VÊ UM ALUNO CHEGAR PRA GENTE E FALAR ASSIM: PÔ, EU APRENDI A DANÇAR. ISSO É MUITO GLORIFICANTE PRA GENTE, É MUITO BOM.”</p> <p><b>RODA BG</b><br/><b>MÚSICA:</b> PÊLOS; CARRETA<br/><b>INTÉRPRETE:</b> CHIQUITO E BORDONEIO</p> |
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>(NEI E LUCIANA DANÇANDO VANEIRA. PLANO E CONTRAPLANO)</p>       | <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“NEI E LUCIANA SÃO OS DOIS INSTRUTORES DA TURMA, QUE APRENDE OITO TIPOS DE DANÇAS GAÚCHAS DE JANEIRO A DEZEMBRO, QUANDO OCORRE A FORMATURA DO GRUPO”</p> <p><b>SOBE E BAIXA A BG RAPIDAMENTE</b></p>  |
| <p><b>ENTREVISTA COM INSTRUTOR DE DANÇA NEI MARTINS</b><br/>(PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)</p>   | <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO NEI MARTINS</b></p> <p>“ENTÃO AS NOSSAS AULAS SÃO DE TRÊS MESES, E NESSES TRÊS MESES A GENTE FAZ UMA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS. VÊ SE A GENTE PODE OU CONSEGUE AVANÇAR UM POUCO MAIS, ENTÃO DEVIDAMENTE CONFORME OS ALUNOS VÃO AVANÇANDO, A GENTE VAI TAMBÉM AVANÇANDO AS NOSSAS AULAS”</p>  |
| <p><b>ENTREVISTA COM INSTRUTORA DE DANÇA LUCIANA DA SILVA</b> (PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)</p> | <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADA LUCIANA DA SILVA:</b></p> <p>“A GENTE COMEÇA COM O VANEIRÃO. COMEÇA, UM DIA DÁ UMA AULA, OUTRO DIA DÁ OUTRO RITMO ATÉ ELES PEGAREM BEM. QUANDO CHEGA LÁ PELOS 2 MESES, TEM UNS QUE JÁ SE EVOLUÍRAM MAIS E TEM OUTROS QUE AINDA TÃO.. ELES VÃO PARA O PRÓXIMO CURSO.</p>   |

|  |   |
|--|---|
| <b>GIRO RÁPIDO DE IMAGENS DE ALUNOS DANÇANDO NA AULA</b>   | <b>APRESENTADOR PERGUNTA:</b> PORQUE QUE A VANEIRA É TÃO POPULAR QUANDO A GENTE VAI NUM BAILE, NUM FANDANGO, NUM GALPÃO? O QUE QUE A VANEIRA TEM QUE TALVEZ ESSAS OUTRAS DANÇAS NÃO TENHAM?   |
| <b>ENTREVISTA COM INSTRUTOR DE DANÇA NEI MARTINS</b><br>(PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)   | <b>ÁUDIO ENTREVISTADO NEI MARTINS</b><br><br>“A VANEIRA NA VERDADE, TANTO A VANEIRA, COMO O VANEIRÃO COMO A VANEIRINHA, ELA É DANÇADA DOIS E DOIS, E O DOIS E DOIS ELA É UM TRADICIONALISMO MAIS FÁCIL DE DANÇAR. É UM RITMO MAIS FÁCIL DE DANÇAR. A COORDENAÇÃO MOTORA NÃO EXIGE MUITO DAS PESSOAS.”   |
| <b>ENTREVISTA COM INSTRUTORA DE DANÇA LUCIANA DA SILVA</b><br>(PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)   | <b>ÁUDIO ENTREVISTADA LUCIANA DA SILVA:</b><br><br>“E O VANEIRÃO NÃO. ELE É MAIS SIMPLES DE DANÇAR. É SÓ DOIS E DOIS E PRONTO. TEM ALGUNS QUE PODE FAZER FIGURA, MAS ASSIM Ó: NA TRADIÇÃO SÓ O QUE PODE FAZER FIGURA, QUE É O FLOREIO QUE ELES FALAM É O XOTE. COMO AQUI A GENTE MUDA UM POUCO, AÍ QUE ELES FAZEM AS FIGURAS. FAZEM NO VANEIRÃO, NA VANEIRA”                |
| <b>ENTREVISTA COM INSTRUTOR DE DANÇA NEI MARTINS</b><br>(PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)<br><br><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br>(ALUNOS FAZENDO O PASSO DOIS E DOIS DA VANEIRA) | <b>ÁUDIO ENTREVISTADO NEI MARTINS</b><br>“A VANEIRA ELA É DANÇADA DOIS E DOIS. DOIS E DOIS. DOIS PRA UM LADO, DOIS PRO OUTRO. SENDO QUE A VANEIRA UM POUCO MAIS RÁPIDA E UMA VANEIRA UM POUCO MAIS DEVAGAR. ENTÃO ELA É CADENCIADA NOS PASSOS DOIS E DOIS. E TEM O VANEIRÃO TAMBÉM, QUE LEVA O MESMO RITMO - DOIS E DOIS. SENDO QUE ELE PODE TAMBÉM SER DANÇADO DOIS E UM.” |
| <b>ENTREVISTA COM INSTRUTORA DE DANÇA LUCIANA DA SILVA</b><br>(PLANO FRONTAL, LATERAL E GOPRO)   | <b>ÁUDIO ENTREVISTADA LUCIANA DA SILVA:</b><br><br>“O VANEIRÃO QUANDO ELE É MAIS RÁPIDO DÁ PRA FAZER DOIS E UM, E ELE É DANÇADO DOIS E UM. TANTO ASSIM QUE TEM REGIÃO - EM LAGES - SÓ DANÇAM DOIS E UM.”<br><br><b>SOBE BG</b>  |

|   |  |
|---|--|
|   |  |
| <b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br>(ALUNOS DANÇANDO VANEIRA,<br>ALUNOS SENTADOS, ROUPAS<br>GAÚCHAS)   | <b>BAIXA BG</b><br><br><b>OFF APRESENTADOR:</b><br><br>“JÁ OUVIMOS AS PALAVRAS DOS INSTRUTORES.<br>AGORA VAMOS VER O QUE OS ALUNOS ACHAM DA<br>AULA E CLARO, O<br>QUE ELES ACHAM DA VANEIRA.   |
| <b>ENTREVISTA COM ALUNOS</b><br>(ALTERNANDO ENTRE PLANO<br>FRONTAL E LATERAL)<br><br><b>GC1:</b><br>WALTER NASCIMENTO<br>PEDREIRO<br><br><br><b>GC2:</b><br>ARNALDO CAPELETTI<br>FUNCIONÁRIO PÚBLICO<br><br><br><b>GC3:</b><br>MARIA EDUARDA<br>ESTUDANTE | <b>ÁUDIO ENTREVISTADO</b><br><b>WALTER NASCIMENTO:</b><br><br>“AH FAZ BEM, FAZ BEM PRO PSICOLÓGICO TAMBÉM,<br>FAZ BEM. A MENTE RELAXA TUDO. O ESTRESS SAI<br>TUDO. OH, BEM BOM. RELAXA TUDO, FICA BEM LEVE,<br>RELAXA. ESQUECE DE TODOS OS PROBLEMAS.”<br><br><b>ÁUDIO ENTREVISTADO</b><br><b>ARNALDO CAPELETTI:</b><br><br>“A MAIS PREFERIDA REALMENTE É A VANEIRA NÉ.<br>OU A QUE EU GOSTO MAIS É A VANEIRA, NÉ.<br>PORQUE É UM ESTILO QUE É MAIS MARCADO, ELE É<br>MAIS CADENCIADO E NÃO EXIGE DA PESSOA FICAR<br>MUITO CANSADA NÉ. TU VAI SÓ NO COMPASSO, VAI<br>MARCANDO, VAI INDO.”<br><br><b>ÁUDIO ENTREVISTADA</b><br><b>MARIA EDUARDA:</b><br><br>“ASSIM, EU ACHO QUE A MILONGA É A MAIS DIFÍCIL.<br>É A MAIS DIFÍCIL PRA MIM. E A MAIS FÁCIL É A<br>VANEIRA, NÉ? TODO MUNDO SABE DANÇAR..”<br><br><b>ÁUDIO ENTREVISTADO</b><br><b>WALTER NASCIMENTO:</b><br><br>“PRA MIM ASSIM, QUANDO EU CHEGUEI AQUI NÃO<br>SABIA DANÇAR NADA. NÃO SABIA DANÇAR NADA.<br>NADA NADA. ERA TODO DURO TODO DURO. AÍ<br>OLHANDO COMECEI A FAZER AS PRIMEIRAS<br>AULAS... TO ATÉ HOJE”<br><br><b>SOBE BG</b> |

|   |  |
|---|--|
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>(ALUNOS DANÇANDO NA AULA)</p>  | <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“BOM, AS PESSOAS APRENDEM A DANÇAR AQUI E COLOCAM EM PRÁTICA NOS BAILES, NOS FANDANGOS E NOS RODEIOS, EMBALADOS POR BANDAS E CANTORES DE MÚSICA GAÚCHA E TRADICIONALISTA. E É UM DESSES ARTISTAS QUE O RASTAPÉ VAI CONHECER AGORA.</p> <p><b>RODA BG</b><br/><b>MÚSICA:</b> CHAQUAIO DE VANEIRA<br/><b>INTÉRPRETE:</b> GAROTOS DE OURO</p>  |
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>(PESSOAS DANÇANDO NOS BAILES, BANDA TOCANDO)</p>   | <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“UMA DAS REFERÊNCIAS DA MÚSICA GAÚCHA NO BRASIL SE CHAMA IVONIR MACHADO. O REI DA VANEIRA, COMO ELE É CONHECIDO, TEM MAIS DE 40 ANOS DE CARREIRA, E FAZ ENTRE 20 E 25 SHOWS POR MÊS. A MAIOR PARTE DELES NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL E DE SANTA CATARINA. IVONIR COMEÇOU A CANTAR QUANDO ERA CRIANÇA, COM SEU IRMÃO AIRTON MACHADO, COM A DUPLA OS MACHADINHOS. DEPOIS FOI CHEGANDO GENTE, E JUNTOS ELES CRIARAM OS GAROTOS DE OURO, UMA DAS BANDAS GAÚCHAS DE MAIOR SUCESSO AO LONGO DOS ANOS.”</p>   |
| <p><b>ENTREVISTA IVONIR MACHADO</b><br/>(CÂMERA FRONTAL FIXA, GOPRO E CÂMERA MÓVEL SEM TRIPÉ)</p> <p><b>GC:</b><br/>IVONIR MACHADO<br/>MÚSICO/CANTOR</p> <p><b>CÂMERA NO APRESENTADOR</b></p> | <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>IVONIR MACHADO</b></p> <p>“BOM, EM PRIMEIRO LUGAR MEU CARINHO A VOCÊ, NICOLAS. OBRIGADO POR VIR AQUI, PROGRAMA RASTAPÉ. NA REALIDADE ISSO INICIOU NA DÉCADA DE 70, QUATRO IRMÃOS. IRMÃOS MACHADINHO. HOJE UM DOS IRMÃOS NOS ABANDONOU JÁ. TÁ JUNTO COM O PATRÃO DO CÉU. NÓS COMEÇAMOS NUMA FAMÍLIA MUITO HUMILDE. MINHA MÃE COSTUREIRA, MEU PAI ERA JÓQUEI DE CORRIDA DE CAVALO, UMA FAMÍLIA MUITO HUMILDE. EU ME LEMBRO QUE A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO QUE A GENTE FEZ FOI NO DIA DAS CRIANÇAS EM OUTUBRO DE 1970, EM UM GINÁSIO MUNICIPAL DE CRUZ ALTA, NA MINHA TERRA NATAL. OS QUATRO IRMÃOS VESTIDOS ROUPA DE - NA ÉPOCA A GENTE COMPRAVA AÇÚCAR E FARINHA DE SACO DE 60KG, NÉ? - DAÍ MINHA MÃE PEGAVA AQUELE SACO DE 60KG, TINGIA, FAZIA BOMBACHA E VESTIA A GENTE. BOTA DE BORRACHA PORQUE A GENTE NÃO TINHA CONDIÇÕES. PRIMEIRO SHOW FOI ASSIM. DEVE TER FOTO DESSA ÉPOCA AÍ. AQUELAS FOTOS ANTIGAS QUE ERAM MEIO PINTADAS, NÉ? DAÍ FOI O PRIMEIRO SHOW DOS IRMÃOS MACHADINHO EM PÚBLICO.”</p> <p><b>ÁUDIO APRESENTADOR:</b></p> |

|  |  |
|--|--|
| <p><b>IMAGENS IVONIR MACHADO</b><br/>(CÂMERA FRONTAL FIXA, GOPRO E CÂMERA MÓVEL SEM TRIPÉ)</p>   | <p>“QUAL A DIFERENÇA DA VANEIRA DE ANTES PRA VANEIRA DE HOJE?”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>IVONIR MACHADO</b></p> <p>“A VANEIRA DE ANTES ERA UMA COISA MAIS TRANCADA, ENTENDEU? NÃO ERA ESSAS QUEBRADEIRAS TUDO QUE TEM HOJE. ERA MAIS TRANCÃO. UMA GAITA, VIOLÃO, PANDEIRO. NO MÁXIMO UM BUMBO. UMA COISA ASSIM, MUITO BACANA. O RITMO ERA GOSTOSO DE SE DANÇAR. DAÍ EM 91, GAROTOS DE OURO VEIO COM A VANEIRA SAMBADA. NA ÉPOCA EU TOCAVA BATERIA. EU E O MEU GUITARRISTA CRIAMOS A VANEIRA SAMBADA. ELE BATIA O SAMBA NA GUITARRA E EU FAZIA O CONTRA NA CAIXA. FICOU O TEC TEC TEC E LANÇAMOS A VANEIRA SAMBADA. FOI O MAIOR SUCESSO NA ÉPOCA FOI A MÚSICA MORENAÇA, DOS GAROTOS DE OURO. DEU O MAIOR SUCESSO MAS TAMBÉM DEU A MAIOR REPERCUSSÃO NO RIO GRANDE DO SUL. TODO MUNDO FALOU QUE NÓS ESTÁVAMOS DETURPANDO A MÚSICA GAÚCHA, NÃO SEI O QUÊ NÃO SEI O QUÊ, DALI UM POUCO TAVA TODO MUNDO TOCANDO AQUELE RITMO.</p> <p><b>RODA BG</b><br/><b>MÚSICA: MORENAÇA</b><br/><b>INTÉRPRETE:</b> CHIQUITO E BORDONEIO PART. IVONIR MACHADO</p> |
| <p><b>IMAGENS DE ARQUIVO</b><br/>(SHOW CHIQUITO E BORDONEIO 2013)</p> <p><b>GC:</b><br/>“MORENAÇA”<br/>DVD CHIQUITO E BORDONEIO 2013</p>   | <p><b>MÚSICA: MORENAÇA</b><br/><b>INTÉRPRETE:</b> CHIQUITO E BORDONEIO PART. IVONIR MACHADO</p>  |
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>(IMAGENS DO PRÓXIMO BLOCO, IVONIR MACHADO CANTANDO, OS SERRANOS TOCANDO)</p> <p><b>GC:</b><br/>PRÓXIMO BLOCO</p> <p><b>VINHETA ABERTURA RASTAPÉ</b></p> | <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“E NO PRÓXIMO BLOCO, ALÉM DE CONFERIR MAIS SOBRE A ROTINA DE IVONIR MACHADO, VOCÊ VAI CONHECER A BANDA OS SERRANOS, UM DOS GRUPOS DE MÚSICA GAÚCHA MAIS TRADICIONAIS DO BRASIL. FIQUE COM A GENTE, O RASTAPÉ VOLTA JÁ.”</p> <p><b>SOBE BG</b></p>   |

# PROGRAMA RASTAPÉ

## 1ª EDIÇÃO: ROTEIRO

### Terceiro Bloco

| VÍDEO   | ÁUDIO   |
|---|---|
| <b>VINHETA ABERTURA RASTAPÉ</b><br><br><b>GC1:</b><br>VOLTAMOS A APRESENTAR<br><br><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br>(GAITA, SHOW, IVONIR MACHADO CANTANDO, ENTREVISTA COM IVONIR)   | <b>RODA BG</b><br><b>MÚSICA:</b> TENTATIVAS EM VÃO<br><b>INTÉRPRETE:</b> GAROTOS DE OURO<br><br><b>BAIXA BG</b><br><br><b>OFF APRESENTADOR:</b><br>“UM DOS EXPOENTES DA VANEIRA NO BRASIL, IVONIR MACHADO FEZ HISTÓRIA NO GRUPO OS GAROTOS DE OURO, MAS NOS ÚLTIMOS ANOS VEM CONSTRUINDO HISTÓRIA TAMBÉM NA CARREIRA SOLO, EM UMA BATIDA AINDA GAÚCHA, MAS DIFERENTE DAQUELA DE DÉCADAS ATRÁS.”   |
| <b>ENTREVISTA IVONIR MACHADO</b><br>(CÂMERA FRONTAL FIXA, GOPRO E CÂMERA MÓVEL SEM TRIPÉ)<br><br><b>GC:</b><br>IVONIR MACHADO<br>MÚSICO/CANTOR<br><br><b>CÂMERA NO APRESENTADOR</b><br><br><br><br><br><br><br><br><br><br><b>IMAGENS IVONIR MACHADO</b><br>(CÂMERA FRONTAL FIXA, GOPRO E CÂMERA MÓVEL SEM TRIPÉ) | <b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br><b>IVONIR MACHADO</b><br><br>“HOJE A NOSSA VANEIRA É UM BATIDÃO. É UM BATIDÃO NORMAL QUE NEM O BATIDÃO SERTANEJO. QUE NEM ELES FALAM DO BATIDÃO SERTANEJO. O BATIDÃO SERTANEJO É A NOSSA VANEIRA, PORÉM MAIS VIOLÃO NA CARA. DETALHEZINHOS QUE SÓ NA MIXAGEM RESOLVE. MAS A NOSSA VANEIRA HOJE É TODADA POR IVETE SANGALO, POR ZEZÉ DI CAMARGO. TODO MUNDO OCA A NOSSA VANEIRA. PRODUTO AQUI DO SUL QUE FAZ SUCESSO NO BRASIL. QUE BOM QUE FAZ SUCESSO COM UM RITMO QUE É AQUI DO SUL, NÉ.<br>”<br><br><b>ÁUDIO APRESENTADOR:</b><br><br>“FALANDO UM POUCO SOBRE O TEU SHOW AGORA. TEU SHOW NOVO, TEM UMA TURNÊ NOVA. JÁ ESTÃO NA ESTRADA, JÁ ESTÃO RODANDO. COMO É QUE É A CONCEPÇÃO DO TEU SHOW? ELE TEM UMA PARTE MAIS TRADICIONAL, ELE TEM UMA PARTE MAIS MODERNA PRO SERTANEJO, MEIO QUE AGRADA TODO MUNDO. COMO É QUE TÁ SENDO O RECEBIMENTO DO TEU SHOW PELO PÚBLICO ASSIM?<br><br><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br><b>IVONIR MACHADO</b><br><br>“GRAÇAS A DEUS. EU COMECEI COM ESSE SHOW, NICOLAS, FAZ UM MÊS. TODO MUNDO TÁ PEDINDO ESSE SHOW. TODO MUNDO QUER ESSE SHOW, QUER ESSE SHOW. EU LANCEI UMA IDEIA NOVA QUE VOCÊS CHEGARAM A FILMAR, VÃO MOSTRAR PRO PESSOAL QUE TÁ ASSISTINDO A NOSSA ENTREVISTA. O NOSSO |

|   |   |
|---|---|
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>(SHOW DO IVONIR, IVONIR CANTANDO, DANÇARINOS, BANDA, CENÁRIO GAÚCHO, PÚBLICO ASSISTINDO, APRESENTAÇÃO DE BOLEADEIROS)</p> <p><b>IMAGENS IVONIR MACHADO</b><br/>(CÂMERA FRONTAL FIXA, GOPRO E CÂMERA MÓVEL SEM TRIPÉ)</p> | <p>SHOW COMEÇA NORMAL, EU COM AS DUAS BACK IN VOCALS TRAZENDO CASAIS DE MAXIXEIRO. UM RITMO NOVO TAMBÉM QUE ESTÁ SENDO APRESENTADO NO BRASIL. COMEÇOU NO RIO GRANDE DO SUL E ESTÁ MUITO FORTE EM SANTA CATARINA E TÃO SUBINDO. ENTÃO EU TO TRAZENDO ESSE RITMO MOSTRANDO PRAS PESSOAS QUE NÃO CONHECEM O QUE QUE É O MAXIXE. DOIS CASAIS DANÇANDO MUITO BEM DANÇADO. PRA MIM É TIPO A GAFIEIRA DE ANTIGAMENTE UM POUQUINHO MAIS BAILADO, QUE DANÇAM A VANEIRA MAXIXADA, NÉ?. AÍ COMEÇA NORMAL, COMEÇA COM AS BACK ENTRAM OS MAXIXEIROS E VAI SUBINDO DE NÍVEL, NÉ? DEPOIS AS BACK SOBEM, OS MAXIXEIROS SAEM E VEM BANDA. VEM A MINHA BANDA NORMAL QUE É PRA FAZER O BAILÃO. TERMINA ESSE INTERVALO, VEM OS MEUS FILHOS CANTAR. VEM O TAILOR E O IGOR CANTAR, EU SAIO, ME PILCHO DE GAÚCHO, E AÍ VIEMOS COM UM CENÁRIO MUITO FORTE DE GAÚCHO. MONTAMOS UM ESTILO BEM CAMPEIRO. BANCO, PELEGO, ARREIO, UM NEGÓCIO MUITO BACANA, E COM SHOW DE BOLEADEIRAS, BUMBO, MALAMBO, FACA. TUDO QUE EXISTE NO FOLCLORE GAÚCHO INTERCALADO COM O FOLCLORE ARGENTINO, PORQUE O RIO GRANDE DO SUL E A ARGENTINA SEMPRE ESTEVE MUITO LIGADA. AÍ VEM A TERCEIRA ETAPA DO SHOW, QUE DAI É ZONA. AÍ EU FAÇO O TRABALHO DE REI DA ZONA. AI EU CANTO REI DA ZONA, CANTO BOATE AZUL, TELEFONE MUDO. AS MENINAS FICAM COM UMA ROUPA MEIO SEXY PASSEANDO EM CIMA DO PALCO. O CASAL DANÇA UM TANGO, EU CANTO UM TANGO, O TANGO DO MERETRÍCIO, NÉ. “</p> <p><b>IVONIR CANTA TANGO</b></p> <p><b>DEIXA</b><br/>“...DESPACHEI DUAS AMANTES E ME MANDEI PRO CHINAREIRO”</p> <p>E AÍ COMEÇA O SHOW. UM NEGÓCIO BEM BACANA. VALSAS ANTIGAS, TUDO ISSO AÍ. POR ISSO QUE EU DIGO PRAS PESSOAS: O SHOW DE 2h DO IVONIR É MUITO RÁPIDO. ENTÃO AS PESSOAS ESTÃO ME CONTRATANDO PARA 4h DE SHOW, PRA PODER ASSISTIR A TUDO ISSO.”</p> <p><b>RODA BG</b><br/><b>MÚSICA: TENTATIVAS EM VÃO</b><br/><b>INTÉRPRETE: IVONIR MACHADO</b></p> |
| <p><b>IMAGENS DE ARQUIVO</b><br/>(SHOW DO IVONIR MACHADO CANTANDO TENTATIVAS EM VÃO)</p> <p><b>GC:</b><br/>“TENTATIVAS EM VÃO”<br/>FEIJOADADA DO IVONIR MACHADO 2013</p>  | <p><b>MÚSICA: TENTATIVAS EM VÃO</b><br/><b>INTÉRPRETE: IVONIR MACHADO</b></p> <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“ENQUANTO ALGUNS ARTISTAS SE ADAPTAM E EXPERIMENTAM COISAS NOVAS, OUTROS MANTÉM A TRADIÇÃO GAÚCHA À RISCA, COMO É O CASO DO</p>  |



|  |   |
|--|---|
|  | GRUPO OS SERRANOS.”   |
| <p><b>IMAGENS DE ARQUIVO</b><br/>(SHOW OS SERRANOS CANTANDO “CANTO ALEGRETENSE”)</p> <p><b>GC:</b><br/>CANTO ALEGRETENSE<br/>AO VIVO NA EXPOINTER 2006</p> <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>(ENTREVISTA COM OS SERRANOS. CÂMERA ABERTA, FECHADA E GOPRO)</p> | <p><b>RODA BG</b><br/><b>MÚSICA:</b> CANTO ALEGRETENSE<br/><b>INTÉRPRETE:</b> OS SERRANOS</p> <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“CRIADO EM 1968, ELES PRESERVAM ATÉ HOJE A IDENTIDADE GAÚCHA NOS SHOWS COM AS ROUPAS TÍPICAS, O CHIMARRÃO E O INCONFUNDÍVEL SOM DA GAITA NA VANEIRA GAÚCHA. DANIEL HACK, GAITEIRO, E MADRUGA, VOCALISTA, SÃO DOIS DOS INTEGRANTES DOS SERRANOS. ELES CONVERSARAM COM O RASTAPÉ SOBRE A TRAJETÓRIA DELES COM A BANDA, CONTARAM HISTÓRIAS E FALARAM SOBRE O SUCESSO DA VANEIRA ATÉ O DIA DE HOJE.”</p> <p><b>SOBE BG</b></p>   |
| <p><b>ENTREVISTA OS SERRANOS</b><br/>(CÂMERA ABERTA, FECHADA E GOPRO)</p> <p><b>GC:</b><br/>DANIEL HACK<br/>GAITEIRO</p> <p><b>GC:</b><br/>JEFERSON BRAZ “MADRUGA”</p>   | <p><b>ÁUDIO APRESENTADOR:</b></p> <p>“BOM, A GENTE SABE QUE A CULTURA GAÚCHA ELA É REPLETA DE GÊNEROS. A GENTE TEM A VANEIRA, TEM O BUGIU, O XOTE, A RANCHEIRA, O CHAMAMÉ. TEM MÚSICA PRA CARAMBA. TEM DANÇA PRA CARAMBA. CADA MÚSICA DÁ PRA DIZER QUE É UMA DANÇA DIFERENTE. MAS EU ARRISCO A DIZER... DÁ PRA DIZER QUE A VANEIRA É O GÊNERO MAIS POPULAR DE TODOS ESSES. SE A GENTE VAI NUM BAILE, SE A GENTE VAI NUM FANDANGO A GENTE VÊ O PESSOAL DANÇANDO UMA VANEIRA MAIS FACILMENTE DO QUE OUTROS GÊNEROS. NÃO SEI SE EU ESTOU CERTO, MAS PORQUE QUE A VANEIRA GANHOU TANTA POPULARIDADE NOS ÚLTIMOS ANOS. NÃO NOS ÚLTIMOS ANOS, MAS AO LONGO DOS ANOS?</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>DANIEL HACK</b></p> <p>“A GENTE NESSE PARTICULAR TRABALHA NO CAMPO DA ESPECULAÇÃO, NÉ. NÃO TEM NENHUM TIPO DE ESTUDO ASSIM QUE POSSA EVIDENCIAR ISSO. MAS EU TE DIGO ASSIM: PORQUE ELA É UM RITMO MUITO PULSANTE..</p> <p>...QUE É MUITO MAIOR O VOLUME DE VANEIRAS DO QUE DO RESTO QUE A GENTE TOCA.”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>MADRUGA</b></p> |

|   |  |
|---|--|
| VOCALISTA   | <p>“E REALMENTE DEPENDENDO DA REGIÃO, NÉ, MAS NA MAIORIA DELAS A VANEIRA É A QUE MAIS TRAZ O POVO PRA SALA...”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>DANIEL HACK</b></p> <p>“E TEM ALGUNS PONTOS REGIONAIS. MESMO HOJE EM DIA MAIS PADRONIZADO COM A VANEIRA. POR EXEMPLO, TU TINHA UMA TERRA COMO GUARAPUAVA NO PARANÁ QUE O XOTE ERA O LIMPA BANCO...”</p> <p>.. AÍ NA REGIÃO DE FRONTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL, COMO O MADRUGA ELENCOU AÍ. A MILONGA É FORTE, O CHAMAMÉ TAMBÉM. MAS CLARO, PREDOMINANDO A VANEIRA, PRINCIPALMENTE HOJE EM DIA.”</p> <p><b>ÁUDIO APRESENTADOR:</b></p> <p>“É MUITO CD. MUITA VANEIRA. SAI UMA VANEIRA PRA GENTE AÍ?”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>MADRUGA</b></p> <p>“SAI, SAI. COM CERTEZA”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>DANIEL HACK</b></p> <p>“LEVADA DO FOLE. OBRA DO MADRUGA COM NOSSO AMIGO TONICO PEREIRA.”</p> |
| <p><b>ENTREVISTA OS SERRANOS</b><br/>(CÂMERA ABERTA, FECHADA E GOPRO)</p> <p>GC:<br/>LEVADA DO FOLE<br/>COMPOSIÇÃO: JEFERSON BRAZ<br/>“MADRUGA”</p> | <p><b>ENTREVISTADOS TOCAM E CANTAM MÚSICA</b><br/><b>LEVADA DO FOLE</b></p>  |
| <p><b>IMAGENS DE COBERTURA</b><br/>(ENTREVISTADOS TOCANDO E CONVERASNDQ)</p>  | <p><b>RODA BG</b><br/><b>MÚSICA:</b> CANTO ALEGRETENSE<br/><b>INTÉPRETE:</b> OS SERRANOS</p> <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>OFF APRESENTADOR:</b><br/>“DEPOIS DA MÚSICA, HORA DAS HISTÓRIAS. DANIEL TEM 20 ANOS DE SERRANOS E MADRUGA TEM 5. OS DOIS JÁ PASSARAM POR POUCAS E BOAS NAS VIAGENS E FALARAM SOBRE ESSAS EXPERIÊNCIAS.</p>   |
| <p><b>ENTREVISTA OS SERRANOS</b><br/>(CÂMERA ABERTA, FECHADA E GOPRO)</p>   | <p><b>ÁUDIO APRESENTADOR:</b></p> <p>“MAS TAMBÉM, VOCÊS JÁ PASSARAM POR TANTAS ESTRADAS AQUI EM SANTA CATARINA, NO RIO GRANDE DO SUL, NO PARANÁ, ENFIM. DÁ UMA EXPERIÊNCIA MAS</p>   |

TAMBÉM... ENFIM, AVIÃO VOCÊS JÁ PEGARAM NÉ? VOO FRETADO? TURBULÊNCIA?

**ÁUDIO ENTREVISTADO:**  
**DANIEL HACK**

“É, CLARO. PEGAMOS DE TUDO JÁ. TURBULÊNCIA... NÓS PEGAMOS TURBULÊNCIA NA PRÓPRIA CARREIRA, IMAGINA NO AVIÃO. COMO É QUE NÃO VAI PEGAR NO AVIÃO??”

**ÁUDIO APRESENTADOR:**

“NO AVIÃO É TRANQUILO. PORTAS EM AUTOMÁTICO E VAMOS EMBORA PRA FRENTE”

**ÁUDIO ENTREVISTADO:**  
**DANIEL HACK**

“TEM QUE RASTAR O PÉ, MEU. NÃO ADIANTA NADA”

**ÁUDIO ENTREVISTADO:**  
**MADRUGA**

“O ALEX QUE É NOSSO GUITARRISTA, QUE NÃO ESTÁ AQUI NO MOMENTO. INCLUSIVE É CATARINENSE, DE FLORIANÓPOLIS, ELE PEGOU UMA TURBULÊNCIA TÃO FORTE QUE ELE TINHA QUE SEGURAR AS PERNAS PRAS PERNAS NÃO VIREM JUNTO NO PESCOÇO...”

...SE OLHARAM ASSIM: É, ATÉ QUE ESTÁ BEM FORTINHA HOJE NÉ?”

**ÁUDIO ENTREVISTADO:**  
**DANIEL HACK**

AH, AGORA EU LEMBREI DE OUTRA. ELE FALOU ESSA DAÍ E EU LEMBREI DE OUTRA. NÓS ESTÁVAMOS CHEGANDO EM FOZ DO IGUAÇU. RAPAZ, TINHA UM PARAGUAIO MUITO ELOQUENTE NO BANCO DE TRÁS. ELE PASSOU A VIAGEM INTEIRA FALANDO COM O AMIGO, EXPLICANDO PRO AMIGO COMO É QUE ERA O MUNDO, COMO É QUE ERA A AVIAÇÃO, COMO É QUE TUDO FUNCIONAVA...

.... AÍ O CASTELHANO NÃO PERDEU O DIÁLOGO DELE COM O PARCEIRO.. AHH POSO MAL.”

**RISOS**

**ÁUDIO APRESENTADOR:**

“JÁ SE SEGURANDO NAS CADEIRAS... QUE COISA BOA. GENTE, OBRIGADO MAIS UMA VEZ FOI UMA HONRA RECEBER VOCÊS, ESCUTAR ESSAS HISTÓRIAS. FALAR UM POUQUINHO DA VANEIRA, FALAR DOS SERRANOS.

|   |  |
|---|--|
|   | <p>ESPERO QUE VOCÊS TENHAM SE SENTIDO A VONTADE COMO EU ME SENTI.”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>DANIEL HACK</b></p> <p>“MUITO. MUITO. FOI BASTANTE INFORMAL. EU GOSTO MUITO DISSO, PARTICULARMENTE. GOSTO DESSE TIPO DE INTERAÇÃO. ENTÃO A GENTE VAI ENCERRAR NOS DESPEDINDO DESSE PÚBLICO MARAVILHOSO, DOS AMIGOS DOS SERRANOS TAMBÉM COM UMA CANÇÃO DESSE DISCO. ALIÁS, A CANÇÃO QUE ABRE O DISCO QUE TAMBÉM É DO MADRUGA E DO....”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>MADRUGA</b></p> <p>“PAULO RICARDO. QUERIDO AMIGO DE SANTA MARIA, PAULO RICARDO.”</p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO:</b><br/><b>DANIEL HACK</b></p> <p>“EXATAMENTE. BATENDO CACO COM UMA VANEIRA NUM TRANCÃO VEIO DE FANDANGUEIRA.. TCHÊ! RASTA O PÉ. PEGA A PATROA E VAI AÍ EM CASA MEU. VAMO LÁ!”</p> |
| <p><b>GC:</b><br/>BATENDO CACO<br/>COMPOSIÇÃO: JEFERSON BRAZ<br/>MADRUGA E PAULO RICARDO</p>                                    | <p><b>OS SERRANOS TOCAM E CANTAM</b><br/><b>MÚSICA: BATENDO CACO</b></p> <p><b>BANDA BAIXA O SOM</b><br/><b>APRESENTADOR:</b><br/>“O RASTAPÉ VAI FICANDO POR AQUI AO SOM DE MÚSICA E MAIS UMA VEZ AGRADECE A PRESENÇA DE VOCÊS QUE NOS ACOMPANHOU AQUI COM OS SERRANOS. O RASTAPÉ VOLTA COM A PRÓXIMA DANÇA. NO PRÓXIMO PROGRAMA A GENTE CONTA PRA VOCÊS SOBRE O FUNK. TCHAU!”</p>   |
| <b>VINHETA ABERTURA RASTAPÉ</b>   | <p><b>RODA MÚSICA DA VINHETA DE ABERTURA</b><br/><b>MÚSICA: PRA DANÇAR VANEIRA</b></p>   |
| <p><b>QUADRO MENOR NO CANTO INFERIOR ESQUERDO</b><br/>(IVONIR MACHADO CONTA HISTÓRIA)</p> <p><b>GC:</b><br/>CRÉDITOS FINAIS</p> | <p><b>BAIXA BG</b></p> <p><b>ÁUDIO ENTREVISTADO</b><br/><b>IVONIR MACHADO</b></p> <p>“AGORA VOU DEIXAR UMA HISTÓRIA PRA VOCÊS. VOCÊS JÁ ASSISTIRAM FILME ASSIM NÉ. POR EXEMPLO, AH O</p>   |

|  |   |
|--|---|
| <p><b>GC:</b><br/>LOGO DA UFSC<br/>DEPARTAMENTO DE<br/>JORNALISMO<br/>NOVEMBRO DE 2017</p> <p><b>VINHETA DE ABERTURA<br/>RASTAPÉ</b></p> | <p>AVIÃO DERRAPOU NO AR, QUE FILME É AQUELE. AH AS LONGAS TRANÇAS... QUE FILME É ESSE. AÍ EU SEMPRE PERGUNTO ASSIM: O CARA CHEGOU NO SEIO DA MULHER, BOTOU O OUVIDO ASSIM.. COMO É O NOME DO FILME. O SEIO GRANDE DA MULHE. BOTA O OUVIDO E FICA OUVINDO. COMO É O NOME DO FILME? NÃO SABE? NÃO SABE MARQUINHO?</p> <p>O SUSPEITO.”</p> <p>SOBE BG</p> <p><b>MÚSICA VINHETA DE ABERTURA RASTAPÉ</b></p> |
|--|---|

